

Habitação

Estudantil

Na USP Leste

Habitação Estudantil

Na USP Leste

Maria Luíza Paulino de Oliveira
Orientadora 1: Fanny Schroeder de
Freitas Araujo

Trabalho Final de Graduação,
apresentado ao curso de Arquitetura
e Urbanismo na Universidade São
Judas Tadeu, como parte dos
requisitos para obtenção do título
de arquiteto e urbanista.

SÃO PAULO, 2023

Agradecimentos

Agradeço ao universo e aos anjos de luz que me guiaram e me abençoaram toda minha vida com tantas oportunidades e por sempre traçarem meus caminhos com tanta luz, por colocar tanta gente maravilhosa na minha vida, e neles eu confio.

Agradeço meus pais, Suzi e Nilson, por sempre zelarem por mim, por sempre acreditarem na minha capacidade, pela compreensão, pelo colo, por me darem sempre o melhor que puderam sem pensar duas vezes, gratidão por tudo. Também agradeço ao meu irmão, Miguel, pelas risadas de coisas que só nós dois achamos graça.

A toda minha família, principalmente meus tios, Edilene e Ademir, e meu primo Pedro Henrique pelo apoio, pelos conselhos, pelo carinho e pela compreensão pelos momentos que estive ausente.

Ao meu avô, José, por sempre me incentivar a ir atrás dos estudos e dos meus sonhos, pela sabedoria e pela benção de sua presença na minha vida, não há um dia se quer que eu não me lembre do senhor.

As minhas companheiras de vida Joelita, Roberta, Raquel e Nicolle pelo companheirismo, pelas risadas, pela motivação, por deixarem tudo mais leve e por sempre estarem comigo em todas as etapas da minha vida, obrigada!

Ao meu namorado, Matheus, por sempre acreditar em mim, me ouvir, me entender e me incentivar a dar o melhor de mim, seu apoio, principalmente o emocional, pra mim foi muito importante.

A todas as minhas companheiras de classe, verdadeiros presentes que a faculdade me deu! Agradeço pelos momentos inesquecíveis que passamos juntas, pelas chamadas fazendo projeto, por compartilhar tantos ensinamentos e por me ajudarem nos momentos em que mais precisei, o minha jornada não seria a mesma coisa sem vocês.

A minha orientadora, Fanny, por todos nossos encontros, conversas, conselhos e por ter agregado tanto a este trabalho e a mim como arquiteta.

Resumo

O presente trabalho final de graduação busca trazer o assunto sobre habitações estudantis para o atual contexto universitário brasileiro, levando em consideração a constante expansão das universidades e a ampliação das oportunidades de acesso as mesmas, com isso, se faz necessário estimular discussões acerca de ambientes adequados e instrumentos que aumentem a permanência dos alunos nessas instituições. Esse trabalho tem como objetivo viabilizar um projeto de Habitação Estudantil localizado em Ermelino Matarazzo para servir aos alunos de baixa renda da USP Leste e de outras universidades localizadas na Zona Leste de São Paulo, com o intuito de trazer espaços adequados e que garantam mais qualidade de estudos e de vida para esses alunos, além de explorar os aspectos de seu caráter formador, socializador e acolhedor.

Palavras-Chave: Habitação Estudantil, Ensino Superior, Comunidade, Zona Leste.

The present final project for graduation aim to bring the subject of Student Housing to the current brazilian university context, taking into consideration the constant expansion of the universities and the enlargement of the oportunities of accessing them, with that, it makes necessary to stimulate discussions about appropriate environments and instruments that increase the student's permanence in these institutions. This work intends to allow a Student Housing project located on Ermelino Matarazzo to serve the low income students of USP Leste and the other east side universities, with the intent of bringing appropriate spaces that ensure more quality of study and life to these students, furthermore explore the aspects of it's forming, socializing and welcoming character.

Key-Words: Student Housing, Higher Education, Community, East Side.

Abstract

GRÁFICO 1..... De onde os alunos são. Fonte: Pesquisa e gráfico elaborada pela autora.

GRÁFICO 2..... Quanto tempo os alunos gastam para chegar a Faculdade. Fonte: Pesquisa e gráfico elaborada pela autora.

FIGURA 1..... Universidade de Coimbra, Portugal.Fonte: FEA -USP. Disponível em: <https://www.fea.usp.br/instituicoes-estrangeiras/universidade-de-coimbra> - Acesso: Março, 2023.

FIGURA 2..... Escola de Farmácia, Ouro Preto/ MG. Fonte: Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). <https://ufop.br/noticias/campi/escola-de-farmacia-comemora-182-anos> - Acesso: Março, 2023.

FIGURA 3..... Casa do Estudante Universitário (CEU). Fonte: forumverdade.ufpr. Disponível em: <https://forumverdade.ufpr.br/caminhosdaresistencia/a-resistencia/casa-do-estudante-universitario-ceu/> - Acesso: Março, 2023.

FIGURA 4..... República Aquarius. Fonte: Mapio.net. Disponível em: <https://mapio.net/pic/p-5731364/> - Acesso: Março, 2023.

FIGURA 5..... CRUSP, Conjunto Residencial da USP. Fonte: Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/conjunto-residencial-esta-na-rotade-mudancas-da-usp/>

FIGURA 6..... Estudantes participando de uma Manifestação Estudantil. Fonte: Memorial da Democracia. Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/movimento-estudantil> - Acesso: Março, 2023.

FIGURA 7..... Manifestantes filiados a UNE. Fonte: UNE. Disponível em: https://www.une.org.br/noticias/une-81-anos-com-carinha-de-21/?fb_comment_id=1775343209224201_1829707337121121 - Acesso: Março, 2023.

FIGURA 8..... Diagrama de térreo livre. Fonte: Wiese (2017). Disponível em: http://xviiianpur.anpur.org.br/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%206/ST%206.9/ST%206.9-05.pdf - Acesso: Março, 2023.

FIGURA 9..... Diagrama de espaços coletivos para uso comunitário. Fonte: Wiese (2017). Disponível em: http://xviiianpur.anpur.org.br/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%206/ST%206.9/ST%206.9-05.pdf - Acesso: Março, 2023.

FIGURA 10..... Diagrama de espaços externos de lazer. Fonte: Wiese (2017). Disponível em: http://xviiianpur.anpur.org.br/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%206/ST%206.9/ST%206.9-05.pdf - Acesso: Março, 2023.

FIGURA 11..... Diagrama de contato com a natureza. Fonte: Wiese (2017). Disponível em: http://xviiianpur.anpur.org.br/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%206/ST%206.9/ST%206.9-05.pdf - Acesso: Março, 2023.

FIGURA 12..... Interior do dormitório de - C.F Møller. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/798903/moradia-estudantil-cf-moller?ad_medium=gallery - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 13..... Sala de estar compartilhada - C.F Møller. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/798903/moradia-estudantil-cf-moller?ad_medium=gallery - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 14..... Cozinha compartilhada - C.F Møller. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/798903/moradia-estudantil-cf-moller?ad_medium=gallery - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 15..... Diagrama de Setorização da planta do 6º pavimento - C.F Møller. Fonte: Archdaily, editado pela autora. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/798903/moradia-estudantil-cf-moller?ad_medium=gallery - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 16..... Vista do Bicicletário - C.F Møller. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/798903/moradia-estudantil-cf-moller?ad_medium=gallery - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 17..... Vista do terraço - C.F Møller. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/798903/moradia-estudantil-cf-moller?ad_medium=gallery - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 18..... Implantação- C.F Møller. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/798903/moradia-estudantil-cf-moller?ad_medium=gallery - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 19..... Térreo ativo e relação entre público e privado - H+F Arquitetos. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/764878/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-osasco-herenu-plus-ferroni-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all - Acesso em: Abril, 2023.

FIGURA 20..... Vista da fachada - H+F Arquitetos. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/764878/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-osasco-herenu-plus-ferroni-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all - Acesso em: Abril, 2023.

FIGURA 21..... Corte Oeste > Leste - H+F Arquitetos. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/764878/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-osasco-herenu-plus-ferroni-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all - Acesso em: Abril, 2023.

FIGURA 22..... Vista dos corredores dos dormitórios - H+F Arquitetos. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/764878/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-osasco-herenu-plus-ferroni-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all - Acesso em: Abril, 2023.

FIGURA 23..... Análise das tipologias dos dormitórios - H+F Arquitetos. Fonte: Archdaily, editado pela autora. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/764878/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-osasco-herenu-plus-ferroni-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all - Acesso em: Abril, 2023.

FIGURA 25..... Diagrama de fluxos no térreo - Z+BCG Arquitetos. Fonte: Archdaily, editado pela autora. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/907221/moradia-estudantil-z-plus-bcg-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 26..... Vista da fachada - Z+BCG Arquitetos. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/907221/moradia-estudantil-z-plus-bcg-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 27..... Vistas das entradas para o edifício - Z+BCG Arquitetos. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/907221/moradia-estudantil-z-plus-bcg-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 28..... Vista da entrada para os dormitórios - Z+BCG Arquitetos. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/907221/moradia-estudantil-z-plus-bcg-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 29..... Vista do dormitório para 3 pessoas - Z+BCG Arquitetos. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/907221/moradia-estudantil-z-plus-bcg-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 30..... Vista do dormitório para 3 pessoas - Z+BCG Arquitetos. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/907221/moradia-estudantil-z-plus-bcg-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 31..... Vista da varanda - Z+BCG Arquitetos. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/907221/moradia-estudantil-z-plus-bcg-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 32..... Vista da copa - Z+BCG Arquitetos. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/907221/moradia-estudantil-z-plus-bcg-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 33..... Tipologias dos dormitórios - Z+BCG Arquitetos. Fonte: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/907221/moradia-estudantil-z-plus-bcg-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 34..... Diagrama de setorização no nível inferior e superior dos apartamentos - CEU. Fonte: CEPLAN - UNB, editado pela autora. Disponível em: http://ceplan.unb.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=1&Itemid=682 - Acesso em: Abril, 2023

FIGURA 35..... Projeção dos apartamentos pós reforma -CEU. Fonte: Reprodução, UNB. Disponível em: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/01/com-atraso-comeca-reforma-de-moradia-estudantil-da-unb.html> - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 36..... Planta Baixa dos pavimentos - CEU. Fonte: CEPLAN - UnB. Disponível em: http://ceplan.unb.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=1&Itemid=682 - Acesso em: Abril, 2023

FIGURA 37..... Vista da Fachada do CEU - UNB. Fonte: unbimagens. Disponível em: <https://unbimagens.unb.br/index.php/ensino/category/94-ceu-casa-do-estudante> - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 38..... Foto da cozinha dos apartamentos - CEU. Fonte: Manual do morador. Disponível em: http://dac.unb.br/images/Artigos/Principal/MANUAL_DO_MORADOR.pdf - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 39..... Interior dos apartamentos - CEU. Fonte: Manual do morador. Disponível em: http://dac.unb.br/images/Artigos/Principal/MANUAL_DO_MORADOR.pdf - Acesso: Abril, 2023.

FIGURA 40..... Diagrama de localização do terreno. Fonte: Elaborado pela autora.

FIGURA 41..... Vista do terreno da rua Nova Palmeira. Fonte: Google Maps, 2022.

FIGURA 42..... Vista do terreno da rua Ribeira do Amparo. Fonte: Google Maps, 2022.

FIGURA 43..... Vista de cima do terreno, sem escala. Fonte: Geosampa. Disponível em: https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx - Acesso: Maio, 2023

FIGURA 44..... Mapa de Zoneamento. Esc: 1:3500. Fonte: Geosampa. Disponível em: https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx - Acesso: Maio, 2023

FIGURA 45..... Mapa de uso do solo, esc: 1:4500 Fonte: Elaborado pela autora.

FIGURA 46..... Mapa de cheios e vazios e áreas verdes, esc: 1:4500. Fonte: Elaborado pela autora.

FIGURA 47..... Mapa de mobilidade e hierarquia de vias, esc:1:4500. Fonte: Elaborado pela autora.

FIGURA 48..... Mapa de equipamentos, esc: 1:4500. Fonte: Elaborado pela autora.

FIGURA 49..... Mapa de gabaritos, esc: 1:4500. Fonte: Elaborado pela autora.

FIGURA 50..... Diagrama de insolação e ventos. Fonte: Elaborado pela autora.

FIGURA 51..... Croqui explicativo sobre aquecimento solar passivo direto. Fonte: Projeteee. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/projeteee/estrategias-bioclimaticas/> - Acesso: Maio, 2023.

FIGURA 52..... Croqui explicativo sobre inércia térmica para aquecimento. Fonte: Projeteee. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/projeteee/estrategias-bioclimaticas/> - Acesso: Maio, 2023.

FIGURA 53..... Parede de concreto. Fonte: Freepik. Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/concreto> - Acesso: Maio, 2023.

FIGURA 54..... Parede de alvenaria cerâmica. Fonte: Brasilinks. Disponível em: <https://brasilinks.com.br/listings/ceramica-em-jaguaruna/> - Acesso: Maio, 2023.

FIGURA 55..... Croqui explicativo sobre inércia térmica para resfriamento durante o dia. Fonte: Projeteee. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/projeteee/estrategias-bioclimaticas/> - Acesso: Maio, 2023.

FIGURA 56..... Croqui explicativo sobre inércia térmica para resfriamento durante a noite. Fonte: Projeteee. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/projeteee/estrategias-bioclimaticas/> - Acesso: Maio, 2023.

FIGURA 57..... USP LESTE (EACH). Fonte: <https://sites.usp.br/sustentabilidade/eachusp/>

FIGURA 58..... Implantação - projeto TFG 1. Fonte: Elaborado pela autora.

FIGURA 59..... Diferentes vistas da maquete 3D. Fonte: Elaborado pela autora.

Sumário

1. Introdução.....07

- 1.1 Tema08
- 1.2 Justificativa.....09
- 1.3 Objetivo.....11
- 1.4 Metodologia.....11

2. Contextualização do Tema.....12

- 2.1 História da Habitação Estudantil.....13
- 2.2 Habitação Estudantil no Brasil.....14
- 2.3 Tipos de Habitações Estudantis.....16
- 2.4 Residências Estudantis como espaço de convivência e compartilhamento.....17
- 2.5 Diretrizes e Partidos para Moradias Sociais.....19

3. Referências Projetuais21

- 3.1 Moradia Estudantil C.F. Møller.....22
- 3.2 Primeiro lugar no concurso para Moradia Estudantil da Unifesp Osasco - H+F Arquitetos.....24
- 3.3 Moradia Estudantil Z+BCG Arquitetos.....26
- 3.4 Casa do Estudante Universitário (CEU).....28
- 3.5 Considerações sobre as referências projetuais.....30

4. O Terreno.....31

- 4.1 Sobre o Terreno.....32
- 4.2 Uso do Solo.....35
- 4.3 Cheios e Vazios / Área Verde.....36
- 4.4 Mobilidade e Hierarquia de Vias37
- 4.5 Equipamentos.....38
- 4.5 Gabaritos.....39
- 4.6 Análise Climática e Solar.....40

5. Projeto Preliminar (TFG 1)..... 44

- 5.2 Partido e Implantação.....45
- 5.10 Volumetria.....46

6. Bibliografia.....47

7. O Projeto (TFG 2 – Pranchas).....49

1. Introdução

1.1 Tema

Habitação estudantil é um tema importante a ser discutido no contexto acadêmico, principalmente diante das dificuldades que muitos estudantes enfrentam para encontrar um lugar seguro e acessível para morar durante seus anos de estudo. Essas habitações são lugares projetados para atender às necessidades específicas dos estudantes, oferecendo espaços compartilhados e privados, para que possam viver e estudar em um lugar acessível que proporcione conforto e segurança. Em muitos casos elas são gerenciadas por universidades, e em outros por organizações sem fins lucrativos, oferecendo preços acessíveis para facilitar a vida acadêmica de seus residentes. Além disso, as habitações estudantis têm um papel fundamental na promoção da inclusão e diversidade no ambiente acadêmico.

Pensando nisso, o presente trabalho faz uma análise do histórico do surgimento das universidades e como, ao desenvolver das mesmas, houve a origem das habitações estudantis, como elas evoluíram até os dias atuais e como está o panorama brasileiro em relação a isso, desde os tempos coloniais.

Também é explorado o conceito de moradias estudantis como espaço de influência e socialização, levando em consideração seu caráter formador e acolhedor para estudantes de diferentes origens e culturas, podendo elas ajudar a quebrar barreiras e promover colaboração e o intercâmbio entre diferentes grupos.

Por fim, essas análises servem de base para que haja um profundo entendimento sobre os diversos conceitos que possam englobar habitações estudantis, viabilizando um futuro projeto em uma das regiões mais periféricas de São Paulo, a zona leste, onde se encontra a USP Leste. Sendo uma extensão da USP do Butantã, a USP leste recebe diversos alunos do Brasil inteiro, mas infelizmente não dispõe de uma habitação estudantil perto ou vinculada a universidade, logo surge a necessidade de uma moradia de baixo custo para esses estudantes migrantes ou que apenas residem distantes da universidade, para que além de terem o privilégio de estudar, faça-o em um espaço que forneça acolhimento, segurança e incentive o sentimento de pertencimento àquele lugar.

1.2 Justificativa

Em primeiro lugar, a falta de moradias estudantis é um problema crônico enfrentado por muitos estudantes universitários no Brasil, especialmente aqueles que vem de famílias de baixa renda. Esse problema é ainda mais acentuado em grandes cidades como São Paulo, onde os custos de moradia são elevados.

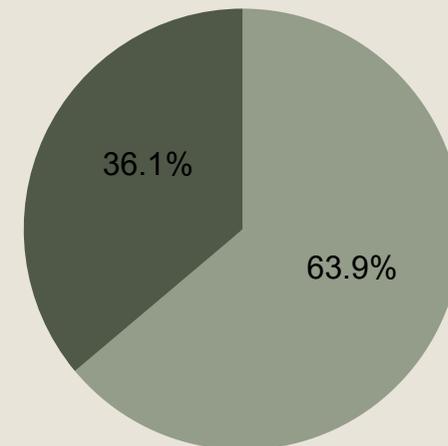
A USP Leste é uma importante universidade localizada na zona leste de São Paulo e foi criada para que os estudantes das periferias da região pudessem também ter mais acesso a ensino superior de qualidade e sem custos, sendo uma extensão da USP do Butantã, e foi escolhido como a área foco para que o projeto fosse feito por ter grande fluxo de alunos de várias regiões de São Paulo e até de outros estados, e ao contrário da USP, não ter uma habitação estudantil anexada, como o CRUSP. Portanto, é um local ideal para se investigar a disponibilidade e qualidade das habitações estudantis para que não só a periferia da zona leste possa usufruir desse privilégio, mas também as de outras zonas de São Paulo e do Brasil.

Também é importante destacar que o acesso à moradia estudantil tem um impacto direto no desempenho acadêmico dos estudantes, uma vez que a falta de moradia pode levar a problemas de saúde, estresse financeiro e dificuldades de transporte, entre outros desafios que afetam o bem-estar e a capacidade de concentração dos estudantes.

Foi feita uma pesquisa pela autora do presente trabalho, com o objetivo de coletar informações sobre os aspectos da vida de estudantes da USP Leste. Ela foi respondida por 61 alunos entre 17 e 36 anos de idade, e de diversos cantos do Brasil.

A seguir, alguns dos dados coletados pela pesquisa.

- **Gráfico 1– De onde os alunos são.**



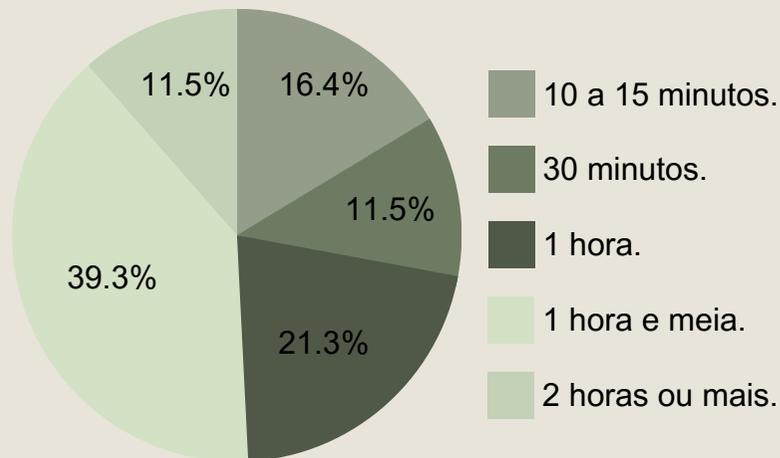
Fonte: Autoria própria.

- Alunos naturais de São Paulo Capital.
- Alunos de outras regiões da grande São Paulo e de outros estados.

Com esse gráfico foi possível ter uma breve noção da quantidade de alunos migrantes que a USP Leste recebe em sua instituição, entre eles alunos vindos do Pará, Rio de Janeiro, Bahia e interior de São Paulo.

1.2 Justificativa

- **Gráfico 2– Quanto tempo os alunos gastam para chegar a Faculdade.**



Fonte: Autoria própria.

Com esse gráfico podemos ver que a maioria dos alunos, ao todo 72,1% dos 61 alunos entrevistados, gastam mais de 1 hora para chegar a instituição de ensino, e como consequência, há um impacto direto na disposição desses alunos em relação aos estudos e até momentos de lazer.

Ao serem perguntados se essa distância os afeta negativamente no dia a dia, 59% disseram que sim, após esse questionamento alguns deixaram comentários relatando de qual forma isso os afeta. Ao lado seguem alguns dos relatos.

"Tempo perdido no transporte público poderia ser reaproveitado para atividades de lazer e bem estar."

-Autor anônimo

"(Afeta) em tudo, eu não consigo dormir direito e por acordar muito cedo é difícil se concentrar na primeira aula pelo sono excessivo, até eu chegar em casa já perdi um tempo que poderia estar estudando e infelizmente ainda tive que sair do emprego pois os horários estavam muito difíceis e eu dormia praticamente 4h por dia. Além do humor que fica horrível e a dor de cabeça que dá por não descansar bem."

-Autor anônimo

"Passar muito tempo no transporte público me causa desgaste físico e mental."

-Autor anônimo

"Atrapalha no tempo em que durmo, afetando a qualidade do meu sono e os estudos de modo geral, menos tempo pra estudar e também de tempo livre para cultura e lazer"

-Autor anônimo

"Gasto tanto tempo no transporte público que não tenho tempo para terminar minhas atividades da faculdade, ou pra ter atividades de lazer durante a semana, como academia, além de precisar sair cedo do trabalho para dar tempo de chegar a tempo da aula, o que talvez me prejudique profissionalmente um dia."

-Autor anônimo

"Chego cansada do percurso e sem disposição para estudar"

-Autor anônimo

1.3 Objetivo

O presente trabalho de pesquisa busca contribuir para uma compreensão mais profunda das condições de habitação estudantil na USP Leste, identificando as necessidades e desafios enfrentados pelos estudantes e propondo soluções para melhorar a qualidade de vida dos alunos e garantir que eles tenham um ambiente adequado para se concentrar em seus estudos e os aproximar do campus.

1.4 Metodologia

Para melhor desenvolvimento desse projeto é necessário que exista certo entendimento sobre habitações estudantis com base em um estudo teórico, logo, a produção deste caderno pode ser dividida em 3 etapas:

- 1** Com base em artigos, teses, documentos e notícias encontradas foram vistos e analisados diversos lados e conceitos sobre o que é, como surgiram e como funcionam as habitações estudantis.
- 2** Após esses estudos, foram escolhidos quatro projetos de referência para que um estudo mais aprofundado fosse feito em relação a técnicas projetuais e construtivas.
- 3** Além disso, também houve o intuito de analisar e compreender diferentes implantações, tipologias, setorizações, fluxos e o programa de necessidades dessas obras. Nessa ultima etapa se encontram as análises sobre o terreno escolhido para o projeto final e seu entorno imediato, mostrando de forma clara o motivo da escolha, suas diretrizes urbanísticas e questões físico climáticas da área.

2. Contextualização do tema

2.1 História da Habitação Estudantil

As habitações estudantis têm uma longa história que remonta a séculos atrás. Essas residências oferecem acomodações para estudantes desde que as primeiras escolas, universidades e outras instituições de ensino foram criadas. A origem das habitações estudantis no mundo é difícil de traçar com precisão, mas há evidências de sua existência desde a antiguidade.

Segundo Sayegh (2009) foi durante a Idade Média que as universidades começaram a se desenvolver na Europa, sendo chamadas de “o studium generale”, surgindo no final do século XI, com a Universidade de Bolonha, na Itália, e a Universidade de Sorbonne, na França. Com sua consolidação muitas pessoas começaram a se deslocar para onde essas instituições de ensino estavam localizadas em busca de estudo, juntando isso a dificuldade financeira dos estudantes houve uma tentativa de atender essa necessidade de moradia dos alunos, e assim surgiram as primeiras habitações estudantis. Primeiro houveram tentativas de invasões a casas vazias e edificações localizadas próximas às universidades, um tempo depois elas começaram a oferecer alojamentos para seus alunos, geralmente localizados próximos aos edifícios acadêmicos. Esses alojamentos incluíam quartos individuais ou compartilhados, salas de estudo e refeitórios e geralmente eram habitados pela média e baixa burguesia, e não pela nobreza.

Ainda na idade média, surge a universidade de Coimbra em Portugal. Após o diploma régio de 15 de fevereiro de 1309, que concede privilégios e direitos aos estudantes, houve certa preocupação de D. Dinis em fornecer habitações e abastecimento aos novos estudantes e professores vindos de outros lugares que fossem utilizar da universidade. Em Coimbra, assim como no resto da Europa, sofriam com escassez de moradias temporárias em centros universitários, logo, D. Dinis incentivou a construção de moradias para esse fim e estimulou donos de imóveis para que se comessem a reconstruir ou reformar suas edificações para serem entregues aos estudantes a um preço viável (RIBEIRO, 2008).

Quando Dom João III decidiu de uma vez por todas consolidar a universidade de Coimbra, foi também um grande incentivador para que aquelas moradias continuassem sendo construídas e os estudantes bem providos de mantimentos, para que sua única preocupação fosse estudar. Além de fomentar a ideia de habitações baratas voltadas a estudantes também deu início a construção de doze moradias comunitárias, com áreas comuns compartilhadas que alojavam de 8 a 10 estudantes, habitações que hoje conhecemos como “repúblicas” (RIBEIRO, 2008).

2.1 História da Habitação Estudantil

Ao passar dos anos, com a criação de novas universidades, as habitações estudantis se tornaram cada vez mais comuns em todo o mundo. Desde então diversas tipologias dessas habitações foram criadas, nos países britânicos era comum encontrar casas alugadas por estudantes, surgem também os “colleges” inicialmente criados para estudantes pobres como um lugar de estudo e moradia que ao passar do tempo se tornaram grandes construções (SAYEGH, 2009).

Na América do Norte foram criadas as universities, sem se basear no padrão europeu (universidades que eram edifícios que se integravam as cidades) mas sim ao contrário: instituições de ensino que englobavam tanto espaços acadêmicos como os dormitórios, refeitórios, e tudo mais que julgassem necessário em um lugar só fechados para elas mesmas, conhecidos como “Campus Universitário”, funcionando como “mini cidades” (SAYEGH, 2009), nelas podem ser encontradas as fraternidades e irmandades estudantis que oferecem habitação para seus membros, se tornando um clássico da experiência universitária norte-americana.

Em resumo, as habitações estudantis têm uma longa história que remonta a milhares de anos. Elas evoluíram ao longo do tempo para atender às necessidades dos estudantes em todo o mundo e continuam sendo uma parte importante da experiência universitária.

2.2 Habitações Estudantis no Brasil

No Brasil até então houve uma certa resistência a criar instituições de ensino superior que fossem denominadas de fato Universidades. Segundo Anísio Teixeira, apesar do Brasil não ter contado com uma universidade nacional na idade média ainda sim tinha Coimbra, que recebia estudantes da elite brasileira para graduação chegando até a abrigar 2.500 alunos entre o ano de 1550 e a transmigração da Família Real. Apesar disso, no Brasil poderiam ser encontradas somente escolas profissionais, com o propósito de serem utilitárias e preparar pessoas para uma certa profissão, sendo os cursos de graduação os do sacerdócio, das leis e da medicina.



Figura 1- Universidade de Coimbra, Portugal.
Fonte: FEA- USP.

2.2 Habitações Estudantis no Brasil

Somente com a chegada da coroa portuguesa ao solo nacional no século XIX que as principais “instituições de ensino superior” começam a se consolidar, e enfim no século XX a serem chamadas de “universidades” (BARRETO; FILGUEIRAS, 2007). Provavelmente houveram algumas moradias estudantis, mas não há registros que comprovem que era realmente o intuito dessas habitações.

No entanto, foi em Ouro Preto/ MG que tiveram os primeiros registros de existir, de fato, repúblicas estudantis para abrigar alunos e professores da Escola de Minas de Ouro Preto e a Escola de Farmácia, que mais para a frente se juntariam se transformando na Universidade Federal de Ouro Preto (UFMG) (COSTA; OLIVEIRA, 2012).

Em 1920, finalmente, tem-se registro oficial da primeira universidade brasileira: A UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), resultado da junção de 3 escolas profissionais existentes, a Faculdade de Medicina, a de Direito, e a Escola Politécnica. Em 1929, também no Rio, foi fundada A Casa do Estudante do Brasil, fomentada por um grupo de estudantes em uma assembleia pela Faculdade de Direito, que tinha como objetivo alojar estudantes da UFRJ que não tinham onde morar (COSTA; OLIVEIRA, 2012).

Foi também a primeira entidade estudantil nacional a visar assistência social aos estudantes, além de atividades culturais, entre outras.



Figura 2- Escola de Farmácia, Ouro Preto/ MG.
Fonte: Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Ao decorrer do tempo, mais faculdades estavam sendo inauguradas em todo o Brasil e com isso houve cada vez mais demanda de habitações para esses alunos, dessa forma, surgiu a Residência Universitária I da UFBA, o CRUSP da USP, entre outras moradias estudantis.

2.3 Tipos de Habitações Estudantis

A secretaria nacional de Casas do Estudante (a SENCE) é um movimento social autônomo que tem como objetivo articular a luta pelo direito a moradias estudantis pelo país, com uma Política Nacional de Assistência Estudantil, assim como lutar pela garantia de ensino gratuito de qualidade. A Secretaria define como “casa do estudante” todo e qualquer espaço que tenha como objetivo alojar alunos de certa Instituição de Ensino. Dentre eles, a SENCE classifica 3 tipos principais desses alojamentos estudantis:

- Casa Autônoma de Estudantes: É uma casa que oferece alojamento coletivo para estudantes, geralmente localizada próxima a instituições de ensino, funciona de forma autônoma e não tem vínculo nenhum a instituição



Figura 3- Casa do Estudante Universitário (CEU), fica localizada em Curitiba e funciona a mais de 74 anos.
Fonte: Forumverdade.ufpr

- República: É uma casa ou apartamento alugado por um grupo de estudantes, que dividem o aluguel, alimentação e demais despesas. A república pode ser administrada pelos próprios estudantes ou por um responsável.



Figura 4- República Aquarius, localizada em Ouro Preto/MG, funciona desde 1969 e, atualmente, é a maior república da América Latina.
Fonte: Mapio.net

2.3 Tipos de Habitações Estudantis

- Alojamento universitário: É uma residência estudantil mantida por uma instituição de ensino, que oferece quartos individuais ou compartilhados, tendo total vínculo administrativo com a faculdade.



Figura 5- CRUSP, Conjunto Residencial da USP (Universidade de São Paulo).
Fonte: Jornal da USP.

Hoje em dia, existem cerca de 115 casas de estudantes no Brasil. Essas moradias podem ter origens diversas, mesmo tendo o mesmo objetivo a mesma pode ter sido criada vinculada a faculdade, a instituição privada ou até mesmo por pressão dos próprios alunos, como o caso do CRUSP, e outras inúmeras moradias estudantis Brasil afora, que possuem uma forte história de luta pelo direito à moradia. Sendo assim, é difícil para que elas sigam algum padrão arquitetônico específico.

2.4 Residências Estudantis como espaço de convivência e compartilhamento

As moradias estudantis tomam um papel muito maior do que só um alojamento, o estudante sai do seu meio familiar e esse meio é substituído por outro completamente diferente. Por sua estrutura fomentar o convívio entre estudantes de diferentes cursos, vivências, ideologias, valores e culturas torna essa experiência rica em aprendizados que vão muito além do que pode ser aprendido em sala de aula.

Segundo as pesquisas de Galland (1995), a independência que vem conjunta a essa mudança de meios é muito importante para essa experiência, além de dados da sua pesquisa mostrarem que alunos que residem em habitações universitárias desenvolvem muito melhor suas habilidades de socialização e são mais conectados ao meio estudantil, entre outras pesquisas como as de Izabella Pirro Lacerda e Felipe Valentini, que produziram uma pesquisa com 408 estudantes sobre o impacto da moradia sobre a vida acadêmica de universitários.

2.4 Residências Estudantis como espaço de convivência e compartilhamento

Como conclusão desse estudo foi visto que os alunos que ingressaram nas moradias tiveram maior desenvolvimento acadêmico, além de também terem visto certa melhoria em relação a permanência desses alunos nas universidades, em comparação aos que não viveram essa experiência.

Outros estudos como o de Capovilla e Santos (2001) e de Fior e Mercuri (2003) mostraram que os próprios estudantes viram que morar em uma dessas habitações estudantis trouxe grandes mudanças pessoais, se mostrando mais abertos a diversidades, aumento do senso de comunidade, maior crescimento cognitivo geral, entre outros.

Esse assunto também foi trazido na pesquisa “How College Affects Students” (1991), em que Pascarella e Terenzini discutem sobre diversas mudanças positivas vistas nos alunos ao morar no Campus, sendo elas mudanças que ocorrem indiretamente, resultantes da experiência de convívio entre eles e com docentes (GARRIDO, 2012). Sendo elas vista de seguinte forma:

Alteração de valores intelectuais, culturais e estéticos; liberalização de atitudes e valores religiosos, políticos e sociais; aumento no autoconceito, na orientação intelectual, na autonomia e independência; ganhos em tolerância, empatia e habilidade para relacionar-se com os demais, persistência no college e obtenção do grau de bacharelado (GARRIDO, 2012, apud PASCARELLA; TEREZINI, 1991, p.611).

Além dessa vivência coletiva ser extremamente positiva em diversos aspectos da vida de um estudante, também podemos falar sobre como ele influencia na formação política e social. Esse intenso convívio entre pessoas de diferentes viés políticos foi responsável por dar origem a diversos movimentos políticos desde as primeiras repúblicas, que, segundo a SENCE, foram denominadas repúblicas, por que surgiram no período imperial Brasileiro por estudantes com ideais republicanos, sendo um movimento contra o regime imperial. Anos mais tarde puderam ser vistos durante a ditadura, sendo os movimentos estudantis uma das principais oposições do regime na época e logo sendo alvos de perseguições



Figura 6- Estudantes participando de uma Manifestação Estudantil.
Fonte: Memorial da Democracia.

2.4 Residências Estudantis como espaço de convivência e compartilhamento

Como, por exemplo, entre os anos 60 e 70 quando, após o AI-5 os edifícios do CRUSP foram invadidos pelas forças armadas e os moradores acabaram sendo presos, acusados de subversão, resultando no fechamento dos alojamentos por 10 anos. Outro caso que podemos citar ocorreu no restaurante universitário da UFPB, que era o local onde os estudantes se reuniam para seus debates políticos, e quando ouviam a chegada de militares se escondiam dentro da residência universitária feminina.



Figura 7- Manifestantes filiados a UNE (União Nacional dos Estudantes) em oposição a Ditadura Militar.

Fonte: UNE

2.5 Diretrizes e Partidos para Moradias Sociais

Já vem sendo muito discutido o impacto que as moradias estudantis têm na vida do indivíduo em que nela habita, e sua identidade enquanto um espaço tão importante para o desenvolvimento social e formador dos mesmos, por isso, durante o XVIII ENANPUR (Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional) foi produzida uma pesquisa intitulada “MORADIA ESTUDANTIL E RESSIGNIFICAÇÃO: Diretrizes para o projeto arquitetônico a partir dos espaços coletivos e de socialização” que trata de considerações projetuais que elevariam o potencial do edifício, o considerando um equipamento multifuncional urbano, e a relação dele com espaços livres de socialização, como ele se comporta e contribui para o meio urbano e como melhor integrar esses espaços, querendo de certa forma banir o que hoje é entendido como campus como o conhecemos: sendo um espaço auto suficiente e isolado.

Sendo elas:

- Proporcionar acessos e espaços que convidam ao convívio: para que seja possível fazer essa integração entre edifício e meio urbano é necessário que haja certa continuidade entre as vias e o terreno, essa conexão sendo feita por meio de vias para pedestres, ciclovias, áreas livres de circulação com amplitude visual, deixando de lado a utilização de grades e muros e sim facilitando o acesso e impedindo obstáculos naquele fluxo, fomentando espaços de convívio convidativos.

2.5 Diretrizes e Partidos para Moradias Sociais

Para essa conectividade também conta o que esse projeto pode oferecer em relação a ambientes coletivos incluídos no programa, como salas de estudos, cafés, oficinas, hortas, e até comércios, serviços e espaços de lazer, coisas que talvez o entorno não ofereça para seus residentes, podendo eles serem também de uso comunitário e que possua programas atemporais que atendam diferentes pessoas e interesses, sendo quase que uma extensão do tecido urbano, incentivando a troca de interações e experiências.

- Priorizar a sustentabilidade e dar mais espaço a áreas verdes: quando um edifício é construído na cidade, dificilmente a área verde é algo que detém a importância que merece. Levando em consideração o caráter formador de uma habitação estudantil é imprescindível que áreas verdes e sustentabilidade sejam assuntos altamente explorados, isso pode ser feito por meio de áreas que induzam coletividade como hortas, pomares e jardins que, ao serem mantidos pelos moradores e pela comunidade, acabando gerando grande incentivo a responsabilidade ambiental nesses indivíduos. Outra forma da sustentabilidade ser tratada no projeto é na questão de conforto ambiental, que sendo pensado juntamente com o partido arquitetônico pode ter grande potencial para melhorias na eficiência energética levando em consideração a insolação, direção dos ventos, índice de pluviosidade, entre outros aspectos do clima da região.



Figura 8- Área externa livre de limites físicos e facilitar o acesso aos pedestres. Fonte: Wiese (2017)



Figura 9- Espaços coletivos para uso comunitário. Fonte: Wiese (2017).



Figura 10- Atividades de comércios e serviços para a comunidade. Fonte: Wiese (2017)

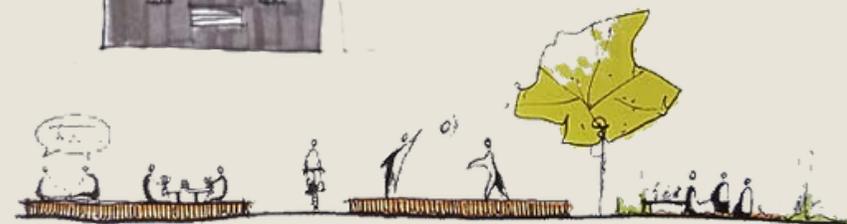


Figura 11- Espaços externos de lazer. Fonte: Wiese (2017)



Figura 12- Experiência e o contato com a natureza. Fonte: Wiese (2017)

3. Referências Projetuais

3.1 Moradia Estudantil C.F. Møller

O objetivo central desse projeto é a ligação entre o campus universitário linear da década de 60 e o novo Cortex Park, e o partido dele é o espírito de comunidade, sendo primeiro pensado os espaços comuns e, a partir deles, os espaços privados, a partir disso foram criadas 3 torres interligadas pelo seu núcleo, possui 15 pavimentos e 250 residências ao todo, funcionando como um campus vertical. Pelo formato dele, o edifício não tem frente nem fundos e todos os dormitórios ficam nas extremidades das torres

Como consequência disso nenhuma das varandas privadas das residências ficam de frente uma para outra, priorizando a privacidade e a vista única de cada uma voltada a floresta e seu próprio parque. Além das varandas serem um atrativo, também servem para o conforto ambiental com o sombreamento que os brises delas fazem dentro dos dormitórios, controlando a irradiação solar mas sem deixar de utilizar o máximo de luz natural possível.

Ficha Técnica

- Arquitetos: C.F Moller
- Área: 15,900 m²
- Localização: Odense, Dinamarca.
- Ano: 2015

Figura 14- Sala de estar compartilhada. Fonte: Archdaily.



Figura 13- Imagem do interior do dormitório. Fonte: Archdaily.

Figura 15- Cozinha compartilhada. Fonte: Archdaily.

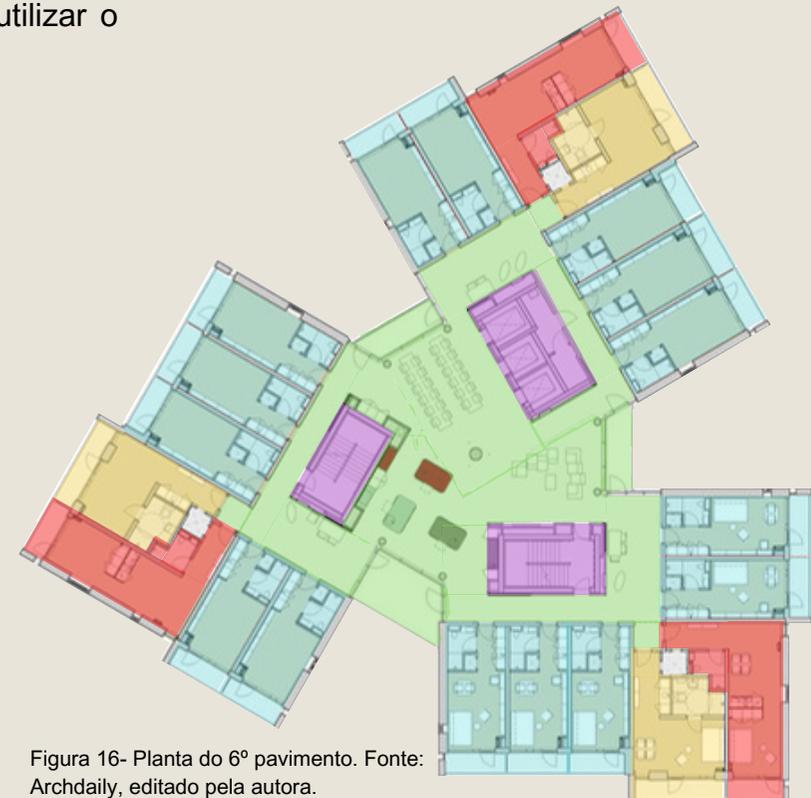


Figura 16- Planta do 6º pavimento. Fonte: Archdaily, editado pela autora.

- Dormitório Individual
- Dormitório para 2 pessoas
- Dormitório Adaptado
- Área Comum
- Circulação Vertical

3.1 Moradia Estudantil C.F. Møller

Esse projeto foi escolhido para fazer parte deste caderno principalmente por como os espaços comuns foram pensados, essa moradia dispõe de cozinha e sala de estar compartilhadas no centro do pavimento para servir aos moradores dos 7 quartos, sendo uma forma muito interessante de incentivar encontro e socialização no espaço, sem que a pessoa tenha que ir para outro pavimento ou compartilhar com muitas pessoas, se tornando mais acessível, descontraído e íntimo.

Outras áreas comuns podem ser encontradas ao decorrer dos pavimentos, no térreo ficam localizadas salas de estudos e um café, e nos pisos superiores podem ser encontrados espaços para festas. Foi de grande importância que os espaços privados e coletivos tivessem certo equilíbrio, por isso foram pensados tanto espaços para ocasiões maiores como espaços pequenos e mais privados.

Figura 17- Foto do bicicletário. Fonte: Archdaily.



Figura 18- Foto do terraço. Fonte: Archdaily.



Figura 19- Implantação. Fonte: Archdaily.

3.2 Primeiro lugar no concurso para Moradia Estudantil da Unifesp Osasco – H+F Arquitetos

Já em relação a estrutura foi adotada uma técnica de construção modular, utilizando de peças pré fabricadas e pré moldagem de fechamentos e mobiliários. Pelos seus vãos reduzidos foi possível aplicar materiais mais comuns e de baixo custo, assim como na vedação, sendo outro motivo para que essa obra fosse usada como referência projetual neste trabalho. Como na outra referência citada anteriormente, foi levado em consideração as características climáticas da região para que técnicas passivas de conforto ambiental fossem escolhidas para o projeto, como iluminação e ventilação naturais, além de outras técnicas como reuso de água e captação de energia solar, fazendo com que a eficiência energética fosse otimizada.



Figura 23- Vista dos corredores dos dormitórios.
Fonte: Archdaily

Tipologias



Quarto compartilhado - 53.90m²
Fonte: Archdaily



Quarto compartilhado (Adap) - 53.90m²
Fonte: Archdaily



Quarto Família - 43.40m²
Fonte: Archdaily



Quarto Família (Adap) - 43.40m²
Fonte: Archdaily

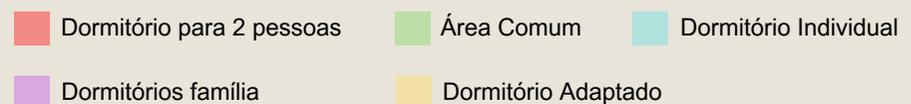


Quarto individual - 53.90m²
Fonte: Archdaily



Quarto compartilhado (variação) 53.90m². Fonte: Archdaily

Figura 24- Análise das tipologias dos dormitórios. Fonte: Archdaily (Editada pela autora)



3.3 Moradia Estudantil Z+BCG Arquitetos

Localizado no centro da cidade, este edifício de uso misto possui 3 pavimentos de escritórios administrativos no subsolo, térreo, primeiro pavimento e mais seis pavimentos com 3 dormitórios em cada, podendo abrigar até 48 pessoas ao todo, e como complemento mais 2 andares que contam com espaço multiuso, cozinha, lavanderia e churrasqueira com varanda, além de ficar próximo de todos os equipamentos necessários para atender ambos os usos.

A escolha dessa obra se justifica pela forma que as entradas foram projetadas, pois, por se tratar de um edifício de uso misto, foi de extrema importância que as entradas fossem pensadas com intuito de garantir maior segurança aos alunos residentes, assim, elas foram separadas para que as pessoas que utilizam o escritório entrem pela porta esquerda e consigam acessar somente as escadas que levam ao subsolo e aos escritórios. Já os moradores entram pela porta do meio, que dá acesso à recepção seguindo para os dormitórios. Há também um acesso de veículos a direita.

Ficha Técnica

- Arquitetos: Z+BCG
- Arquitetos
- Área: 1.350m²
- Localização: Mar Del Plata, Argentina.
- Ano: 2018

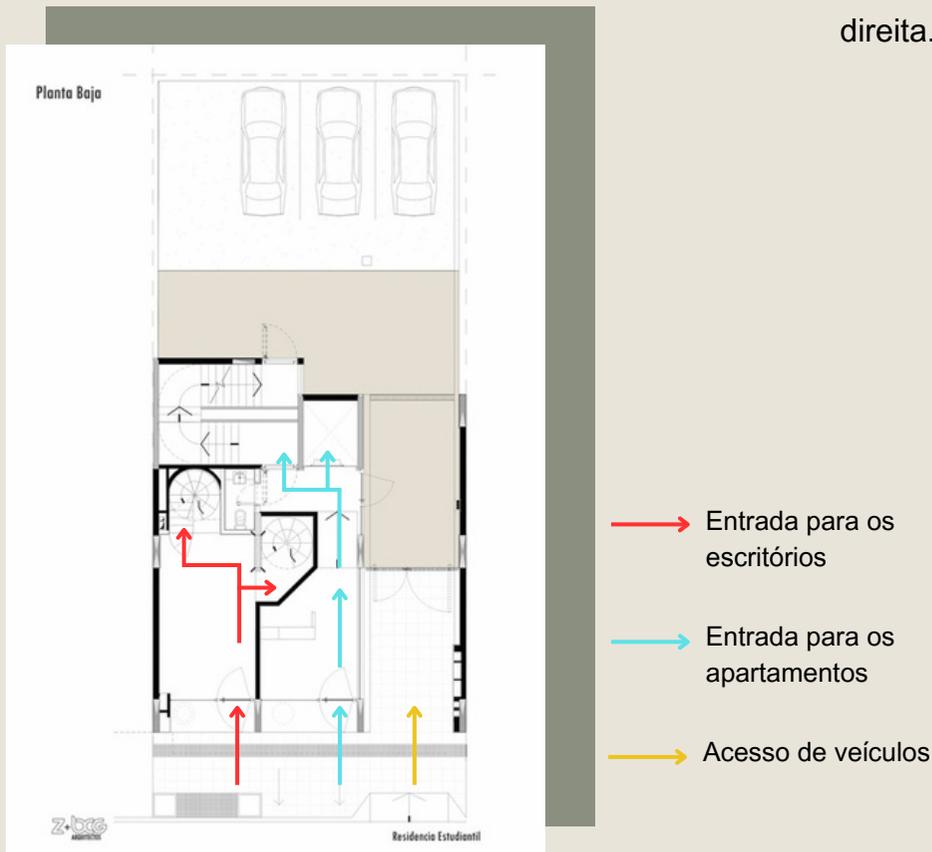


Figura 25- Planta Baixa do Térreo. Fonte: Archdaily (Editado pela autora)

Figura 27- Vista das entradas para o edifício. Fonte: Archdaily



Figura 26- Vista da fachada. Fonte: Archdaily

Figura 28- Vista interna da entrada para os dormitórios. Fonte: Archdaily

3.3 Moradia Estudantil Z+BCG Arquitetos

Em relação aos dormitórios, cada um pode ser usado por dois ou três estudantes, cada um conta com cama individual, banheiro, espaço de estudos individuais, ar condicionado e uma varanda com vista para a cidade. Foi priorizado que o resto dos ambientes como cozinha e salas de estudos fossem compartilhadas para que houvesse uma troca entre os residentes desta moradia, que, segundo a equipe, é o que dá vida a tipologia. Na materialidade foi usado concreto aparente, brises metálicos e vidro.

Figuras 30- Vista do dormitório de 3 pessoas.
Fonte: Archdaily.



Figura 31- Vista da varanda. Fonte: Archdaily.

Figura 32- Vista da Copa. Fonte: Archdaily.

Tipologias

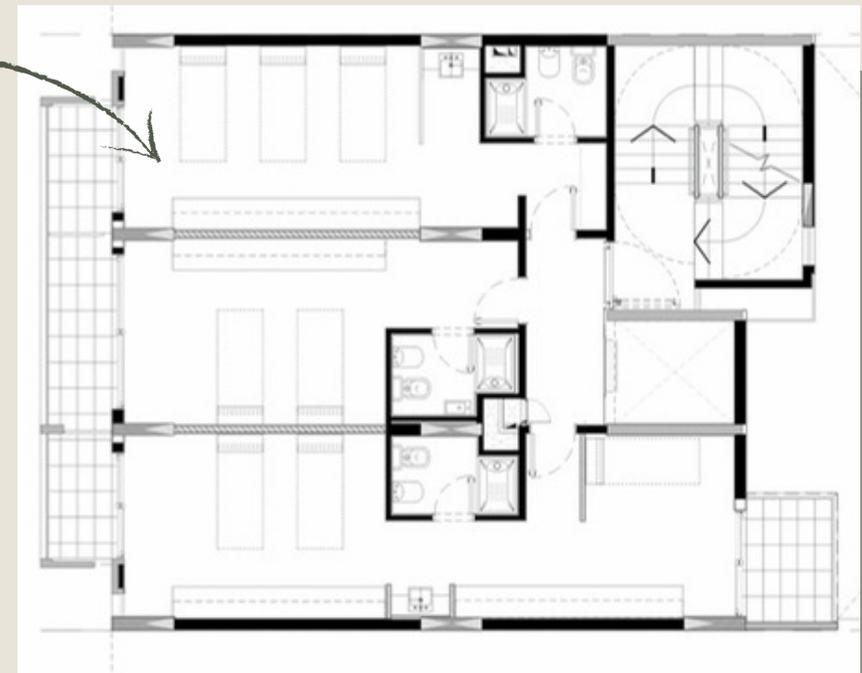


Figura 33- Tipologias dos dormitórios. Fonte: Archdaily

3.4 Casa do Estudante Universitário (CEU)

Ficha Técnica

- Arquitetos: Léo Bonfim Júnior, Alberto Fernando Xavier e Solon Leão P. de Souza.
- Localização: Brasília, Brasil.
- Ano de início: 1970.
- Inauguração: 1972.

A casa do estudante universitário, conhecido como CEU, fica localizada no Campus Universitário Darcy Ribeiro, na área do Centro Desportivo. Inicialmente o projeto contava com 8 edifícios, porém somente 2 foram construídos, com 46 apartamentos cada bloco. Projetados sobre pilotis, cada residência contém 2 andares e são parecidas com lofts com o pavimento superior menor que o inferior, o motivo

disso foi a vontade de dividir os ambientes de estudo e convivência, como cozinha, sala de estar e espaço de estudos com o ambiente de descanso, que seriam os quartos. Todos os apartamentos já vem com eletrodomésticos como geladeira, fogão e micro-ondas, e em um cada é possível abrigar até 6 pessoas, sendo no total 544 nos dois blocos.

Tipologia

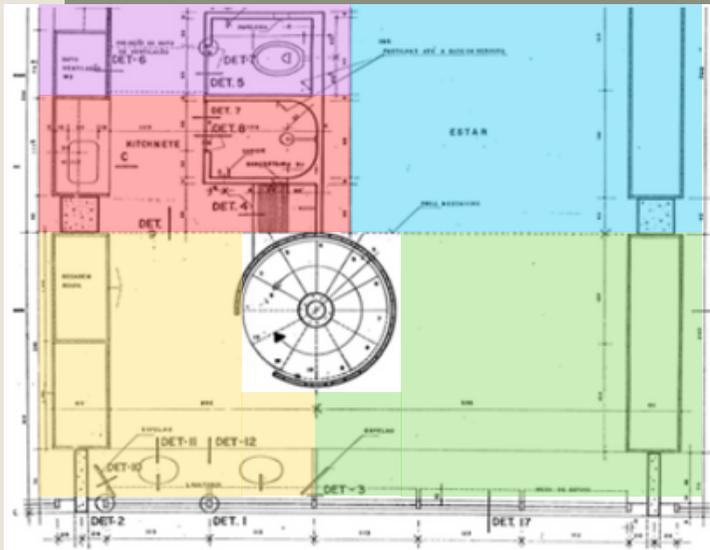


Figura 34- Análise dos níveis Inferior e inferior dos apartamentos. Fonte: CEPLAN - UnB (Editado pela autora)

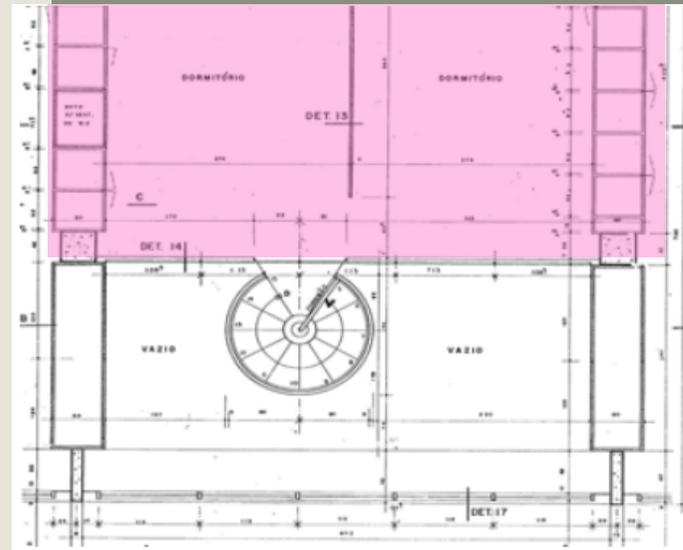


Figura 35- Projeção dos apartamentos pós reforma. Fonte: Reprodução /UnB (G1)

- | | | |
|---|---|---|
| Sala de Estar | Cozinha | Banheiro |
| Área de Estudos | Área de Serviço | Dormitórios |

3.4 Casa do Estudante Universitário (CEU)

Podem também ser encontrados espaços como bicicletário, salas de estudos, sala de informática e academia. Outros ambientes como lavanderia, depósitos e cantina, por exemplo, foram pensados para servir a todos os residentes mas infelizmente não atenderam a uma infraestrutura que consiga abrigar os equipamentos necessários para que funcione dessa forma, além da instalação de maneira desordenada desses ambientes. O conjunto, por ter sido projetado em tempos diferentes aos atuais, não possui acessibilidade ou uma estrutura pensada nas questões físico climáticas de Brasília, não favorecendo a ventilação natural, por exemplo, entretanto, as habitações no geral atendem as necessidades psicológicas e físicas dos moradores, levando em consideração que se ela não existisse estudar na UNB seria algo bem inviável para muitas pessoas.

A presença dessa obra no atual trabalho se dá por que, apesar de seus defeitos, é indiscutível a importância social dessa moradia estudantil, principalmente para estudantes de baixa renda de outros estados. Em 2010, depois de 42 anos de ser inaugurado, passou pela sua primeira reforma e foi inaugurada 4 anos depois.

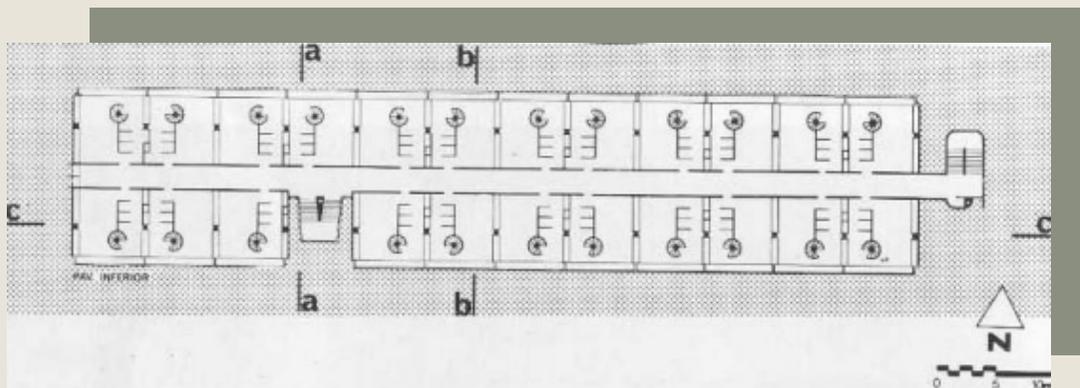


Figura 36- Planta Baixa dos Pavimentos.
Fonte: – Plano de Desenvolvimento Físico – UNB.

Figura 37- CEU - UNB. Fonte: unbimagens



Figura 38- Cozinha dos apartamentos do CEU
Fonte: Manual do Morador- UNB



Figura 39- Interior das unidades. Fonte: Manual do Morador-UNB

Considerações sobre as referências projetuais

Após essas análises profundas de diferentes habitações estudantis, podemos concluir que apesar de todas seguirem o mesmo propósito, servir de abrigo a estudantes, podem ter os mais variados programas de necessidades e tipologias. Os dormitórios em si variam muito em tamanho por cada um ter objetivos e prioridades diferentes, sendo encontrados dormitórios com área menor que 20m² a plantas maiores de 53,90 m². Na maioria das obras optam por alojar de 2 a 3 estudantes por residência no máximo, mas podemos observar que em alguns as camas são localizadas em ambientes mais privativos, sendo divididas por drywalls, enquanto outras as camas se encontram no mesmo ambiente, mostrando a flexibilidade dos dormitórios.

Outra coisa que varia muito é a disposição de ambientes comuns entre os dormitórios, na moradia estudantil produzida pelo arquiteto C.F. Møller, a sala e a cozinha se tornam o ambiente central de cada pavimento, sendo utilizada somente pelos moradores daquele andar, mas ainda sim incentivando (quase obrigando) a socialização naquele espaço, é como se cada pavimento fosse independente, uma casa comum que a cozinha e a sala são os pontos principais e comuns, mas que a privacidade dentro dos dormitórios ainda fosse priorizada. Já em outras moradias vistas neste caderno a cozinha é somente para moradores de determinado quarto ou é totalmente comum aos moradores de todo o edifício, dando a opção de um espaço mais individualista ou não.

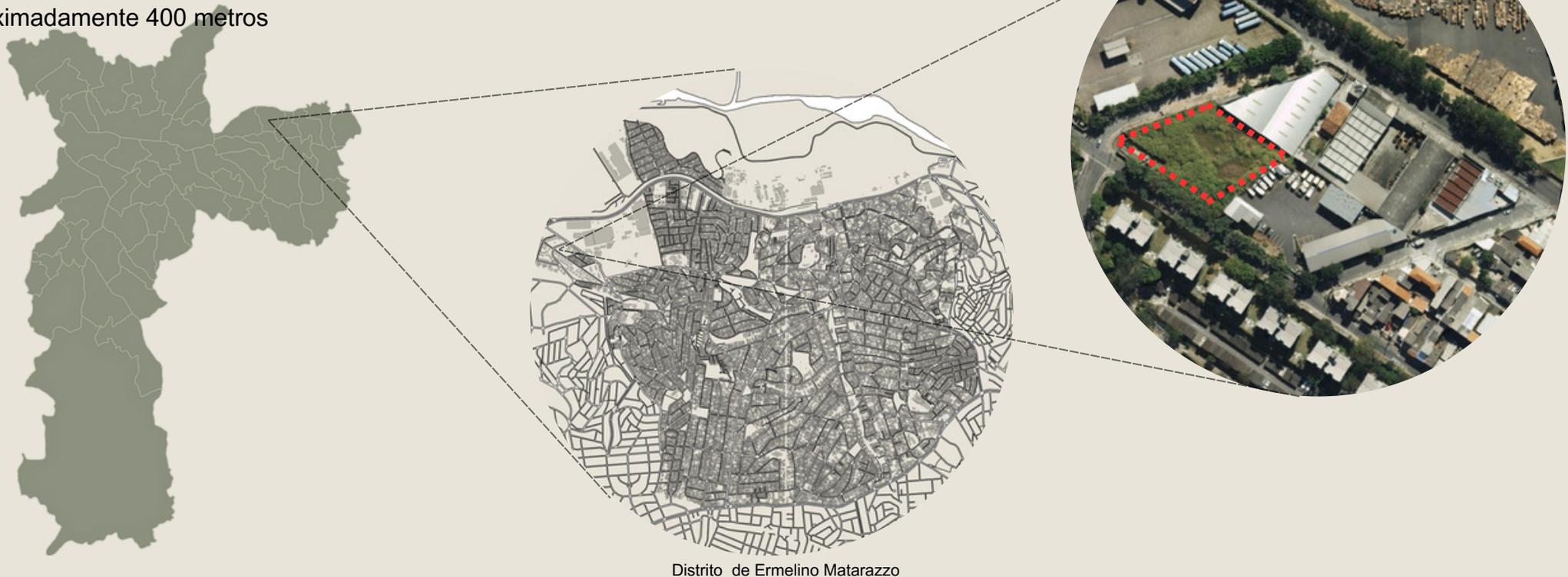
Agora falando do programa de necessidades, muitos dos mesmos ambientes são vistos nas quatro referências projetuais analisadas, sendo eles os de uso diário, como lavanderia e cozinha coletiva, salas de estudo, cafés e cantinas, outros mais incomuns mas ainda sim interessantes podemos encontrar na proposta ganhadora do concurso de moradias estudantis para Unifesp Osasco, que teve o intuito do terreno não abrigar somente a moradia estudantil mas também diversos equipamentos abertos ao público, como ateliês, biblioteca, teatro, quadra esportiva e sala de ginástica, atendendo uma das diretrizes projetuais citadas anteriormente, com isso essa obra tem a capacidade de conversar e harmonizar com seu entorno, sendo mais ativo e útil não somente para seus moradores, sendo um ponto diferencial das outras moradias estudantis.

4. O Terreno

4.1 Sobre o Terreno

O Terreno escolhido é um lote vazio de aproximadamente 2.603,81m² localizado na zona leste, mais precisamente no distrito de Ermelino Matarazzo, localizado em uma área periférica com 113.615 habitantes, tendo como suas principais atividades econômicas voltadas a comércio e serviços. Sendo ele de esquina, suas fachadas são voltadas as ruas Nova Palmeira e Ribeira do Amparo e, atualmente, o terreno se encontra coberto por vegetação e envolto por muros, deixando as ruas ociosas, com pouco movimento e, como consequência, perigosa. Apesar disso, tem um potencial muito interessante para novos projetos. Possui certa declividade de aproximadamente 4,5 metros e o principal atrativo desse terreno é sua proximidade com a universidade: ele fica a aproximadamente 400 metros

da entrada dela, e com isso também é perto da estação de trem USP Leste (Linha 12- Safira). É um bairro predominantemente residencial mas mesmo assim fica perto de importantes equipamentos para o dia a dia, fica a pouco mais de 160 metros do mercado mais próximo e há várias opções de lazer como bares, restaurantes, academias, também é próximo de uma UBS e de farmácias.



Distrito de Ermelino Matarazzo

4.1 Sobre o Terreno

A Usp Leste (EACH) e sua ligação com a zona leste da cidade de São Paulo.

A USP Leste foi criada principalmente com o intuito de suprir uma grande necessidade de educação pública e de qualidade que a zona leste da cidade de São Paulo tanto reivindicava. Foi no final dos anos 70 e começo dos anos 80 quando houve o “Movimento de Educação da Zona Leste” (mais pra frente se transformando no Fórum de educação da Zona Leste), que lutou pela implantação de uma universidade pública na região.

Após diversas tentativas de acordo com algumas universidades públicas sem sucesso, em 2002 a USP demonstrou interesse em acolher a ideia e avaliar possibilidades de implantação para uma nova unidade da universidade. Essa escolha se deu por 2 motivos: o CRUESP (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas) na época já estava estudando formas de expandir o ensino superior público, com isso o Reitor da USP ficou incumbido de pesquisar novas localidades para serem implantados novos campus. O segundo motivo foi o forte papel exercido pelo movimento dos estudantes e da classe trabalhadora de exigir por seus direitos em uma das regiões mais pobres da cidade de São Paulo.

Após intensas discussões entre o Fórum e a própria Universidade envolvendo os critérios para implantação e os benefícios que traria tanto pra USP quanto a comunidade da zona leste em 2004 foi apresentado um projeto do novo campus e em fevereiro de 2005 acontece a inauguração da EACH, nome dado ao novo campus da USP que se traduz Escola de Artes, Ciências e Humanidades, situado no bairro de Ermelino Matarazzo, às margens da Rodovia Ayrton Senna.



Figura 57- Campus Usp Leste (EACH)
Fonte: sites.usp.br

4.1 Sobre o Terreno



Figura 41- Vista do terreno da rua Nova Palmeira.
Fonte: Google Maps.



Figura 42- Vista do terreno da rua Ribeira do Amparo.
Fonte: Google Maps.



Figura 43- Vista de cima do terreno, sem escala.
Fonte: Geosampa.

4.2 Uso do Solo

O entorno imediato do lote é predominantemente voltado a usos residenciais, principalmente de baixo padrão, por se tratar de uma região periférica. Além do uso residencial é um bairro bastante industrial, possuindo uma grande quantidade de lotes destinados a indústrias, galpões e armazéns, o que interfere diretamente no fluxo de pessoas. Conforme essa área industrial se afasta concentram-se mais usos como comércio, lazer e serviços próximos, como restaurantes, bares e lojas, porém carece de usos institucionais e culturais.

..... O Terreno

- Residencial horiz. baixo padrão
- Residencial horiz. médio / alto padrão
- Residencial vert. baixo padrão
- Residencial vert. médio / alto padrão
- Comércio / Serviços e Indústria / Armazéns
- Comércio e Serviços
- Indústria e Armazéns
- Residencial e Comércio / Serviços
- Estacionamentos

0 50 100 150 200 m

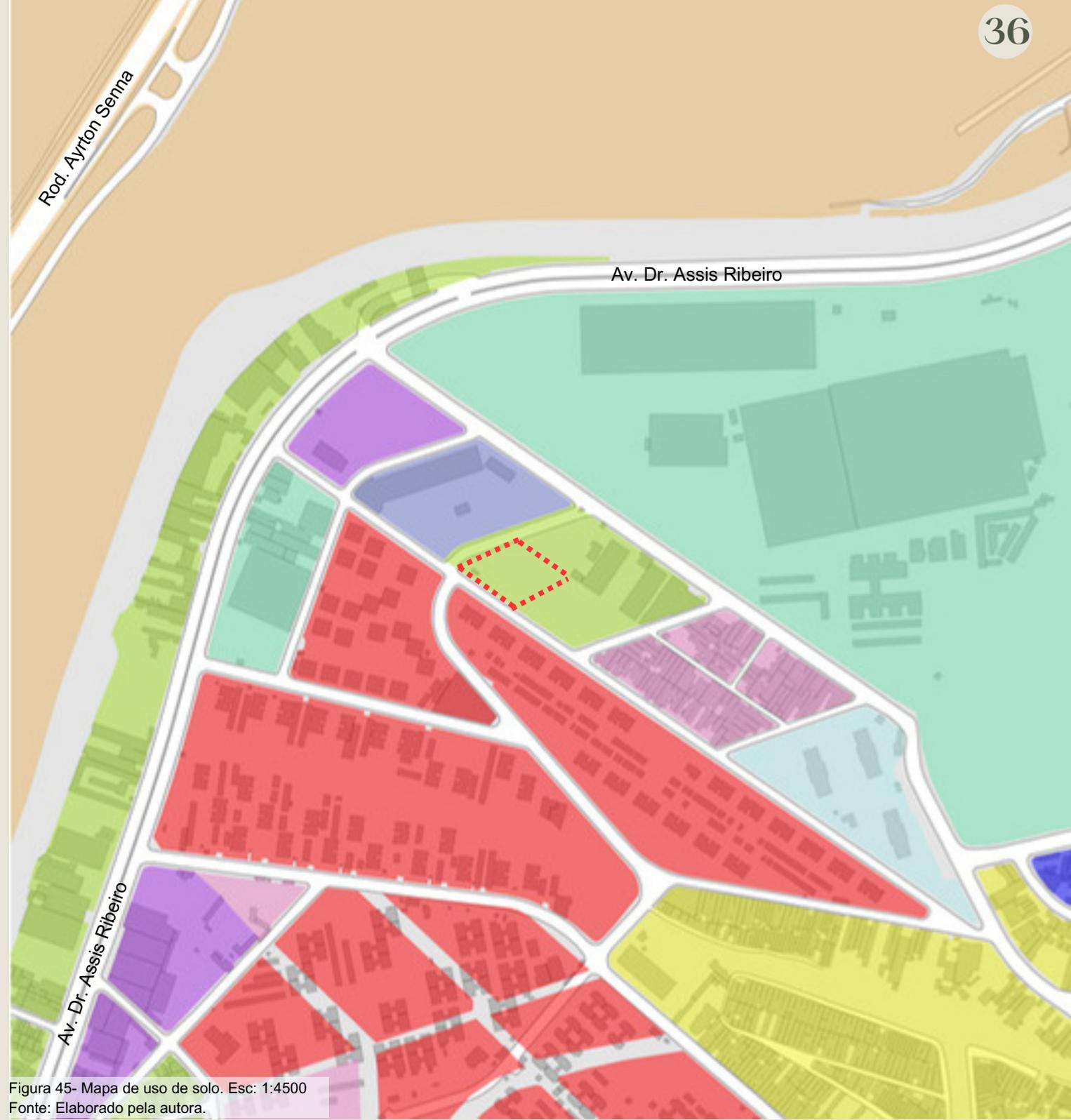


Figura 45- Mapa de uso de solo. Esc: 1:4500
Fonte: Elaborado pela autora.

4.3 Cheios e Vazios + áreas verdes

Como dito anteriormente, é um bairro bem residencial e industrial, como consequência, muitos lotes acabam sendo subutilizados, abrigando galpões, armazéns e indústrias, por essa razão é possível encontrar tantos espaços vazios no mapa. Apesar disso também possui áreas com maior adensamento, porém em sua maioria são resultantes de invasões e construções irregulares. No geral é um bairro que dispõe de bastante área verde e ruas arborizadas, mas infelizmente nem sempre bem cuidadas. Ao lado é encontrado o parque ecológico do Tietê, parque muito conhecido e visitado pelos moradores da zona leste, sendo ele uma extensa e importante área de proteção ambiental.



Figura 46- Mapa de cheios e vazios e áreas verdes.
Esc: 1:4500 Fonte: Elaborado pela autora.

4.4 Mobilidade e Hierarquia de Vias

A região conta com um sistema de mobilidade muito bom em comparação a outras regiões da extrema zona leste. O terreno, em relação a mobilidade, é bem localizado, ficando a poucos metros da estação USP Leste, que fazendo parte da linha 12 Safira da CPTM, dá acesso a linha 11 Coral e a linha vermelha do metrô, possibilitando macro acessibilidade. Pelo bairro também são distribuídos vários pontos de ônibus, facilitando a mobilidade ainda mais. Para o uso de veículos não motorizados há ciclovias que acompanham importantes vias da região: a Avenida Dr. Assis Ribeiro e a Rodovia Ayrton Senna.

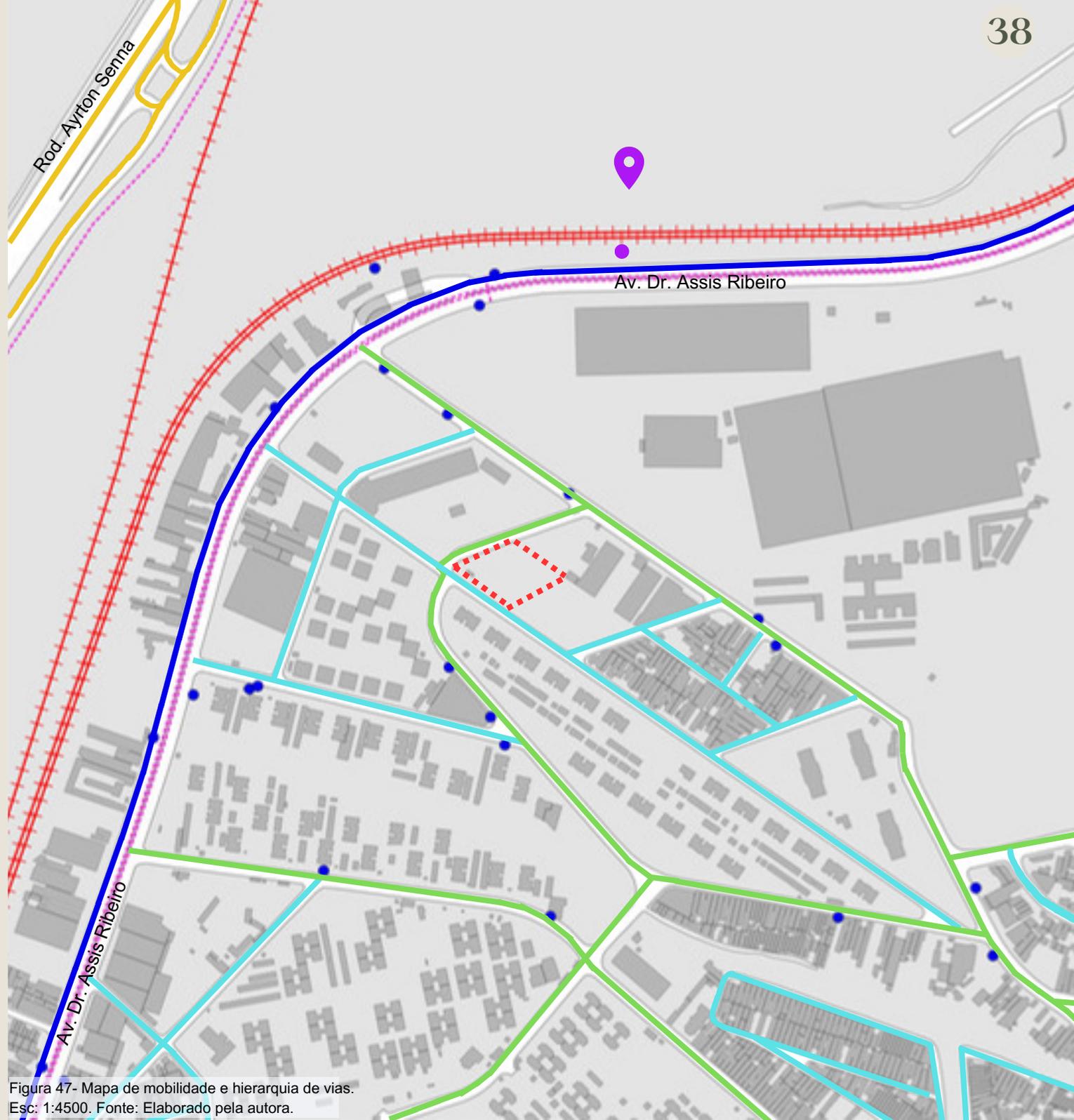


Figura 47- Mapa de mobilidade e hierarquia de vias.
Esc: 1:4500. Fonte: Elaborado pela autora.

4.5 Equipamentos

É possível observar que é uma região diversificada em relação a equipamentos, conta com vários deles destinados a serviços e lazer como restaurantes, lanchonetes e bares, também são encontradas com facilidade academias e comércios de diversos nichos. Próximo ao terreno são localizados equipamentos importantes como supermercados e uma UBS, necessários para o dia a dia. Possui apenas uma deficiência em relação a equipamentos culturais, assim como toda a extrema zona leste de São Paulo.

- O Terreno
- 📍 USP Leste
- 📍 Estação da CPTM USP Leste
- 📍 Restaurantes e Lanchonetes
- 📍 Mercados e Hortifrutis
- 📍 Academias
- 📍 UBS

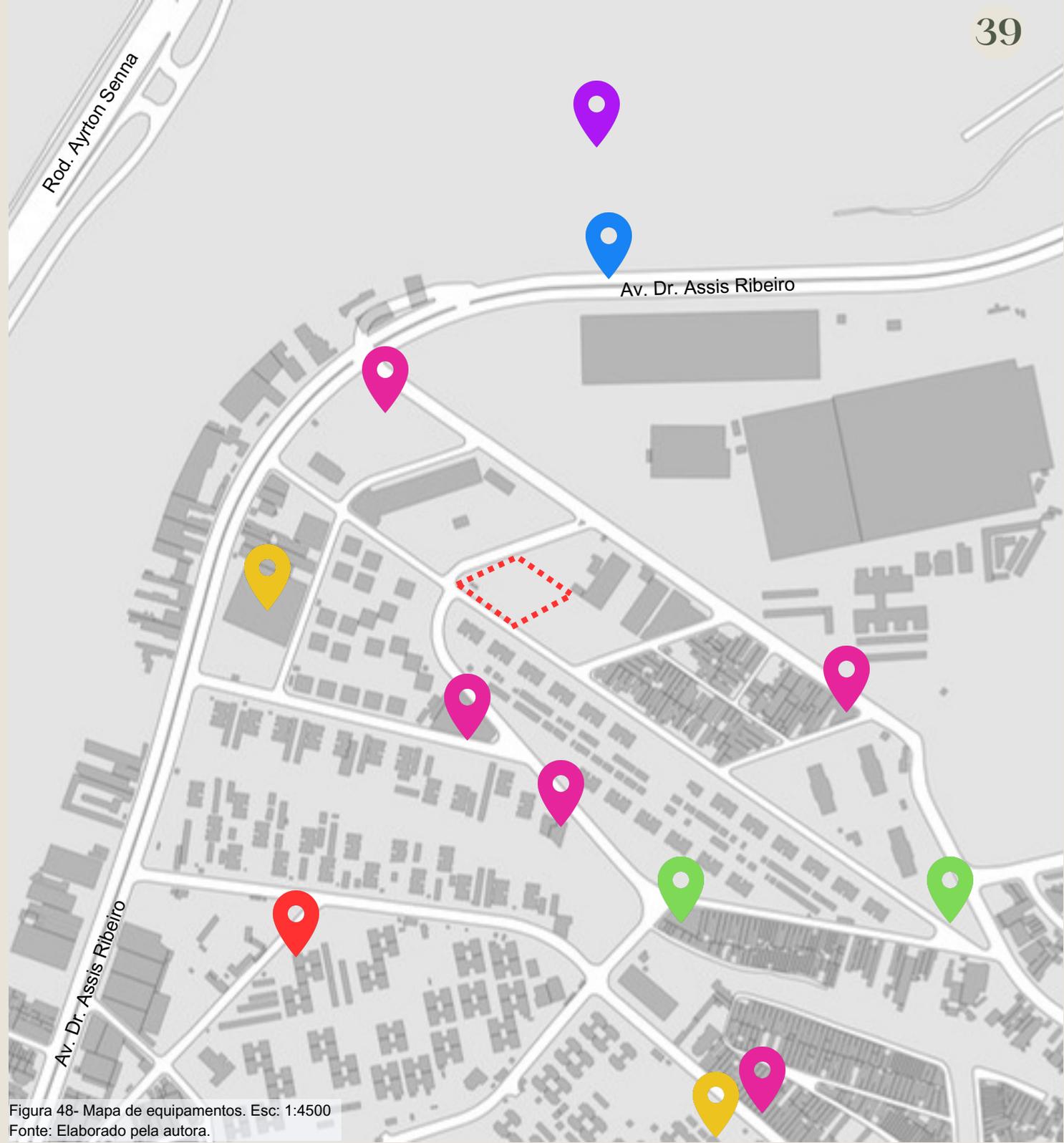
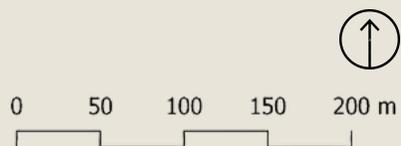


Figura 48- Mapa de equipamentos. Esc: 1:4500
Fonte: Elaborado pela autora.

4.6 Gabaritos de altura

Ao analisar o mapa, nota-se que a altura das edificações nessa área é bem diversificada, podendo ser encontrados tanto edifícios quanto casas térreas. Apesar da quantidade de edifícios verticais a maioria não passam de 5 pavimentos, se tornando um bairro com gabaritos relativamente baixos, a razão disso é a situação econômica do bairro, pela maioria dos edifícios apresentados no mapa serem de cunho popular.

-  O Terreno
-  1 Pavimento
-  2 Pavimentos
-  3 Pavimentos
-  4 Pavimentos
-  +5 Pavimentos

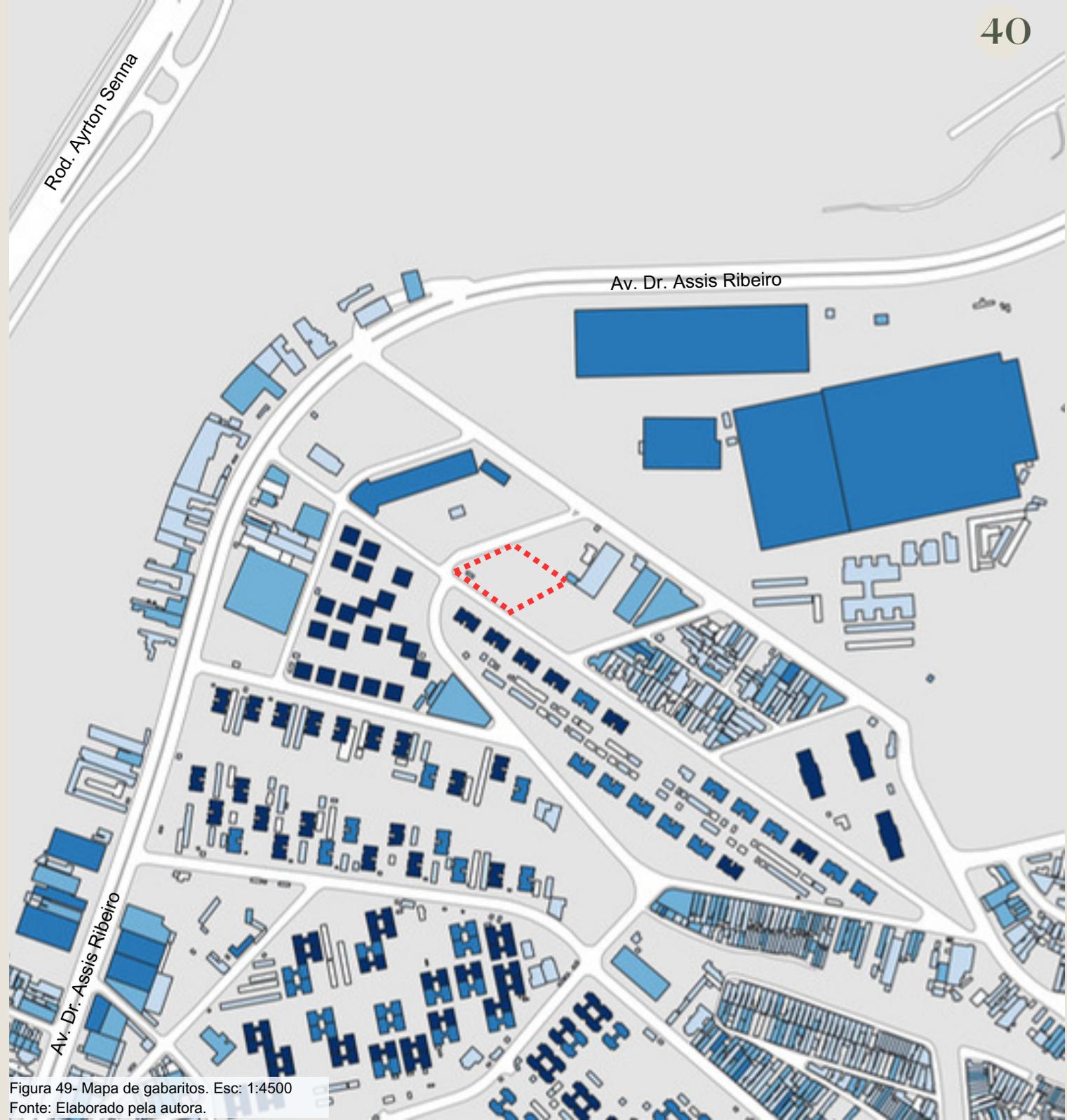
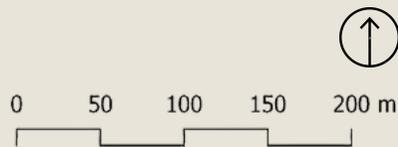


Figura 49- Mapa de gabaritos. Esc: 1:4500
Fonte: Elaborado pela autora.

4.7 Análise climática e solar

O estado de São Paulo possui clima tropical, com verões quentes e úmidos e invernos frios e secos, com temperatura média anual entre 18° e 26° e média de pluviosidade de 1356 mm no ano. Seu mês mais úmido é maio e o mais seco é agosto, e seus ventos vem principalmente do leste e sudeste, segundo a plataforma Projeteee.

Além disso, o terreno recebe insolação durante toda a trajetória do sol, por ela seguir as suas duas pontas e também por não ter muitos fatores externos impedindo que esse sol chegue ao terreno, já que os gabaritos do entorno não são tão altos.

Por se tratar de uma área com predominância de usos residenciais e industriais, como visto nos mapas anteriores, os ruídos acabam sendo mais baixos do que em demais áreas, também por não ter fluxo intenso de automóveis e pessoas, principalmente aos finais de semana.



Figura 50- Diagrama de insolação e ventos.
Fonte: Elaborado pela autora.

4.7 Análise climática e solar

Por São Paulo se encontrar na Zona Bioclimática 3, algumas técnicas de conforto ambiental devem ser consideradas, como as aberturas que devem ser médias e com sombreamento mas que permita que o sol entre por elas durante o inverno, e paredes leves e refletoras com coberturas leves e isoladas, segundo a NBR 15220.

Outras formas de conferir o conforto térmico dentro das edificações de maneira passiva e sustentável são:

Aquecimento solar passivo

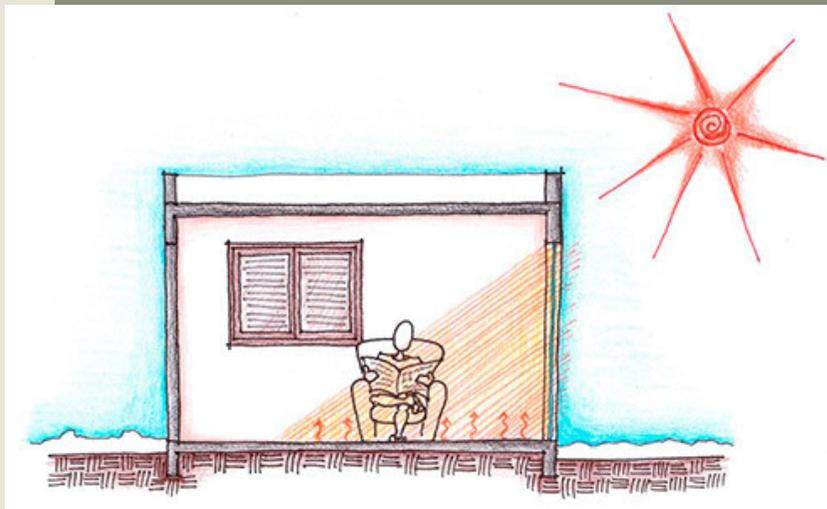


Figura 51- Croqui explicativo sobre aquecimento solar passivo direto.
Fonte: Projeteo.

O aquecimento solar passivo se dá pelo uso da radiação solar direta para aquecimento dos ambientes. Nesse caso o croqui mostra a forma direta desse aquecimento, que é quando a radiação entra por aberturas ou superfícies envidraçadas, gerando uma resposta imediata.

Inércia Térmica para Aquecimento

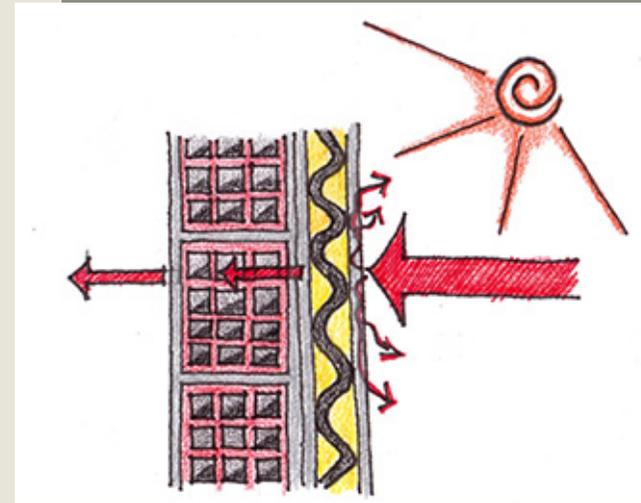


Figura 52- Croqui explicativo sobre inércia térmica para aquecimento.
Fonte: Projeteo.

Ela acontece quando são usados materiais de alta inércia térmica (como concreto e alvenaria cerâmica) que diminuem as amplitudes térmicas dentro de uma edificação, no inverno pode ajudar a armazenar calor dentro dos ambientes e no verão absorver o calor externo.



Figura 53- Parede de concreto.
Fonte: freepik.



Figura 54- Parede de alvenaria cerâmica.
Fonte: Brasilinks.

Inércia Térmica para Resfriamento

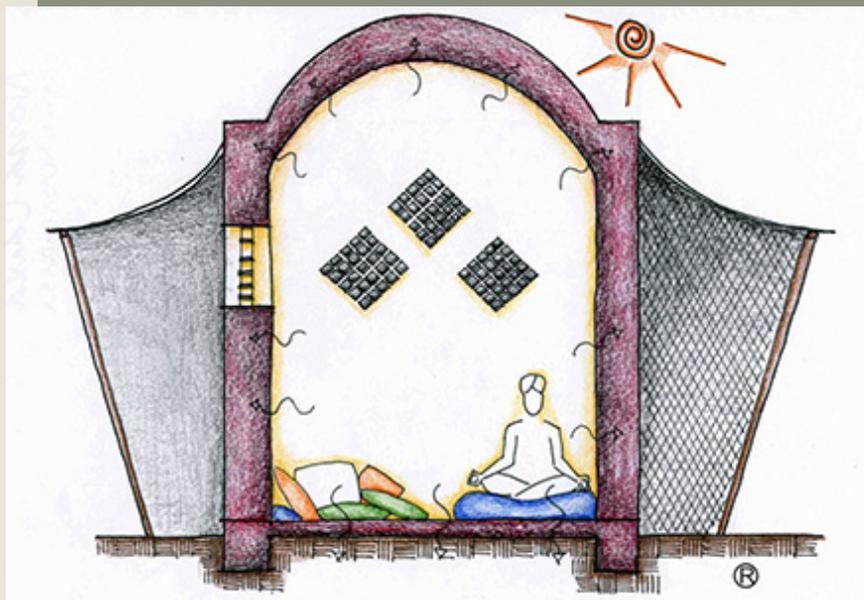


Figura 55- Croqui explicativo sobre inércia térmica para resfriamento durante o dia.
Fonte: Projeteo.

Já foi dito o que inércia térmica é, mas outro fator importante dela é que a edificação permaneça fechada durante o dia, para que o clima externo não interfira no interior dos ambientes e o clima interno confortável seja armazenado.

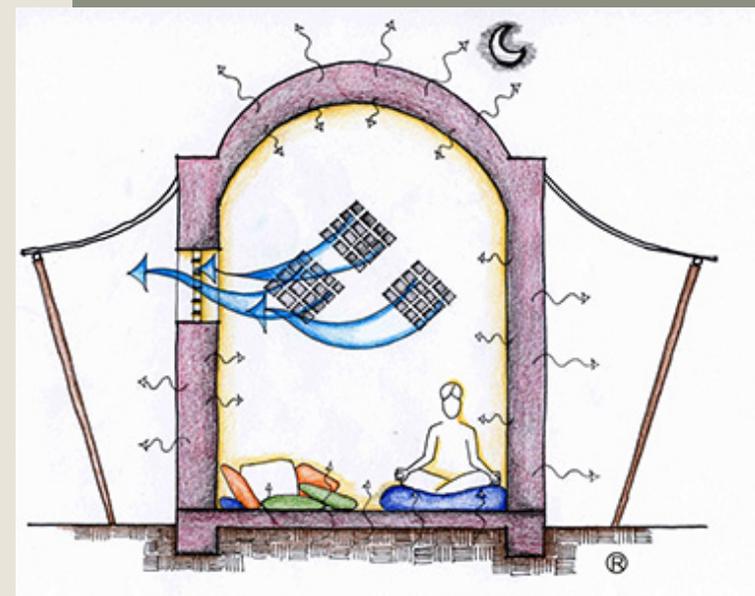


Figura 56- Croqui explicativo sobre inércia térmica durante a noite.
Fonte: Projeteo.

Já durante a noite é necessário que haja ventilação, principalmente durante os meses de calor que as temperaturas a noite são mais amenas, para eliminar a energia térmica armazenada durante o dia.

5. ESTUDO PRELIMINAR

TFG 1

PARTIDO E IMPLANTAÇÃO

Como foi estudado e discutido anteriormente no atual trabalho, é de grande importância que o terreno modificado converse com seu entorno, de maneira equilibrada, e que sirva como uma extensão da malha urbana. Pensando nisso, foi criada uma grande praça aberta ao público, bem arborizada e com espaços para abrigar bancos e mesas, afim de criar espaços de permanência agradáveis, mas também, caminhos foram pensados entre as áreas verdes proporcionando fluidez e um ar convidativo a quem estiver passando pelas ruas Nova Palmeira e Ribeira do Amparo, além da grande escadaria que além de levar a uma das entradas para a moradia estudantil também serve como uma arquibancada, onde as pessoas podem sentar e conversar, ou apenas admirar a natureza a sua volta.

Foi comentado também como uma das diretrizes para moradias sociais espaços que movimentem o comércio e que sirvam não somente aos moradores do edifício mas também aos residentes do bairro, com isso, foi criado um mini centro comercial que abriga lojas e uma lanchonete, com intuito de fomentar atividades comerciais e aumentar o fluxo de pessoas na área, que por se tratar de uma região industrial, se encontra baixo.



Figura 58- Implantação. Esc: 1:250.
Fonte: Elaborado pela autora.

VOLUMETRIA

(às 17hrs)



Figura 59- Volumetria as 17 horas da tarde.
Fonte: Elaborado pela autora.

ARCHDAILY, Moradia Estudantil / C.F. Møller. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/798903/moradia-estudantil-cf-moller?ad_medium=gallery. Acesso em: Abril, 2023.

ARCHDAILY, Moradia Estudantil / Z+BCG ARQUITECTOS. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/907221/moradia-estudantil-z-plus-bcg-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: Abril, 2023.

ARCHDAILY, Primeiro lugar no concurso para Moradia Estudantil da Unifesp Osasco / H+F Arquitetos. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/764878/primeiro-lugar-no-concurso-para-moradia-estudantil-da-unifesp-osasco-herenu-plus-ferroni-arquitectos#>. Acesso em: Abril, 2023.

BARRETO, Arnaldo Lyrio; FILGUEIRAS, Carlos A. L. Origem da Universidade Brasileira. Scielo 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/rzxmW6ggvDDvXJYLBfkg38m/?lang=pt>. Acesso: Março, 2023

CAPOVILLA, S. L., & SANTOS, A. A. A. (2001). Avaliação da influência de atividades características e experiências de formação (pp. 129-154). Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária

CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL, 18.FGV. Disponível em: <https://www.18.fgv.br/CPDOC/acervo/arquivo>. Acesso: Março, 2023.

COSTA, Gerson Carlos de Oliveira; OLIVEIRA, Pedro. Moradia Estudantis: Uma pública consolidação do Direito à Cidade. Disponível em: <https://document.onl/documents/1moradias-estudantis-uma-politica-publica-na-consolidacao-brasil-ou.html?page=1>. Acesso: Março, 2023.

DE MORAES GOMES, C; DA PAIXÃO TAMOS, D; DE SOUZA, E; RAMO, V. A universidade e fundamental importância da moradia estudantil como inclusão social, UNIJIPA. Disponível em: <https://docplayer.com.br/3080425-A-universidade-e-a-fundamental-importancia-da-moradia-estudantil-como-inclusao-social.html>>. Acesso: Março, 2023

FIOR, C.; MERCURI, E. Formação Universitária: O impacto das atividades não obrigatórias. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S. Estudante Universitário: características e experiências de formação. Taubaté, SP. Cabral Editora e Livraria Universitária, p. 129-54, 2003.

GALLAND, Olivier. Le monde des étudiants. Paris, 1995.

GARRIDO, Edleusa Nery. Moradia estudantil e formação do(a) estudante universitário(a). Tese (Doutorado em Educação, na área de concentração Psicologia Educacional), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

GONÇALVES, Bruna; SCHWANZ, Angélica Kohls. O surgimento e evolução das moradias estudantis num contexto mundial, nacional, regional e local. (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Unicruz, Cruz Alta, Brasil, 2020.

LACERDA, Izabella Pirro; VALENTINI, Felipe. Impacto da Moradia Estudantil no Desempenho Acadêmico e na Permanência na Universidade. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kPkhTBrFRcNFsj6MxFhp7Bx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: Março, 2023.

PEREIRA, Jéssica Daiane Gust, MORADIA ESTUDANTIL E RESSIGNIFICAÇÃO: Diretrizes para o projeto arquitetônico a partir dos espaços coletivos e de socialização”. Voluntário com dedicação de 10h semanais no projeto de pesquisa no Laboratório de Ensino, Investigação e Projeto de Arquitetura e Urbanismo. 2016.

PROJETEEEE, São Paulo - SP. Disponível em: http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=SP+-+S%C3%A3o+Paulo&id_cidade=bra_sp_sao.paulo-congonhas.ap.837800_try.1954 - Acesso: Maio, 2023.

RIBEIRO, Artur. Perspectiva histórica da República de Coimbra. Rua Larga, Coimbra, n. 19, 2008. Disponível em: <https://www.uc.pt/rualarga/anteriores/19/16>>. Acesso em: Março, 2023.

SAYEGH, Liliane Márcia Lucas. Dinâmica Urbana em Ouro Preto: conflitos decorrentes de sua patrimonialização e de sua consolidação como cidade universitária. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

Secretaria Nacional de Casas do Estudante. (2019). Tipos de Habitação Estudantil. Ministério da Educação. Disponível em: <http://sencebrasil.blogspot.com/p/sobre-sence.html>>. Acesso: Março, 2023

TEIXEIRA, Anísio. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.50, n.111, jul./set. 1968. p.21-82. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/perspectiva.html>. Acesso: Março, 2023.

VILELA Jr., A. J. Uma visão sobre Alojamentos Universitários no Brasil. In: Seminário Docomomo Brasil 5. 27 a 30 de outubro de 2003, São Carlos, SP. Anais... Disponível em: <https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/003R.pdf> . Acesso em: Março, 2023.

WIESE, Ricardo Socas; ZIN, Joana Pinotti; SILVA, Eduarda Beatriz Valandro; ZIMERMANN, Karine Grasel. Moradia Estudantil: Território da Coletividade. Disponível em: http://xviienanpur.anpur.org.br/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%206/ST%206.9/ST%206.9-05.pdf. Acesso em: Março, 2023

CARVALHO, Marcos Bernardino; PEREIRA, Diamantino Alves. URBANIDADES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E INCLUSIVA. A IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES DA USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/BRASIL) NA ZONA LESTE DE SÃO PAULO (REGIÃO ‘PERIFÉRICA’): LIÇÕES E APRENDIZADOS. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-331/sn-331-49.htm>. Acesso em: Agosto, 2023

Histórico. Disponível em: <http://www5.each.usp.br/historico/>. Acesso em: Agosto, 2023

HEBMÜLLER, Paulo. Do oeste para o leste. A implantação do campus da USP em Ermelino Matarazzo – um dos maiores projetos administrativos realizados pela Universidade nas últimas décadas – é contada em livro lançado pela Edusp. Disponível em: <https://www.usp.br/jorusp/arquivo/2005/jusp746/pag0405.htm> . Acesso em: Agosto, 2023

5. O PROJETO

TFG 2

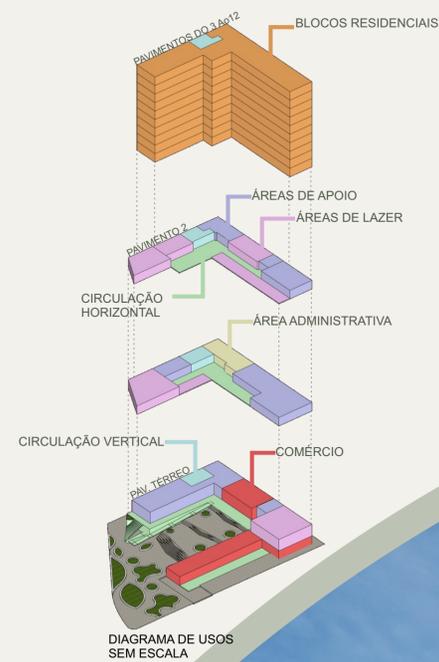
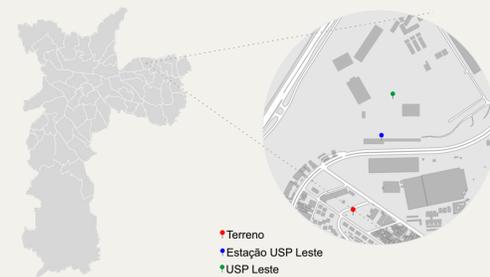
Habitação Estudantil na USP Leste

Partido

O projeto final dessa habitação estudantil manteve em seu partido seu mais importante aspecto: união e socialização dos alunos em meio a grande mudança que é deixarem seus lares para começar essa nova fase da vida. Como foi discutido anteriormente no TFG1, moradias estudantis tem uma longa história de luta pelos direitos estudantis, principalmente o de habitar. Ao passar dos anos foram criadas novas faculdades, instituições de ensino e programas sociais que possibilitaram a entrada de muitas pessoas de outras cidades e estados no ensino superior, mas a escassez de lugares para alojar tantos novos alunos perpetuou, podendo ser achadas somente em regiões mais abastadas.

Com isso, o intuito desse projeto é trazer uma nova possibilidade para esses alunos, uma moradia digna que tenha infraestrutura, fácil acesso a sua instituição de ensino e a mobilidade, e que incentive a conexão desses alunos entre eles e com seus estudos, buscando agregar positivamente na qualidade de vida e fomentar o sentimento de pertencimento

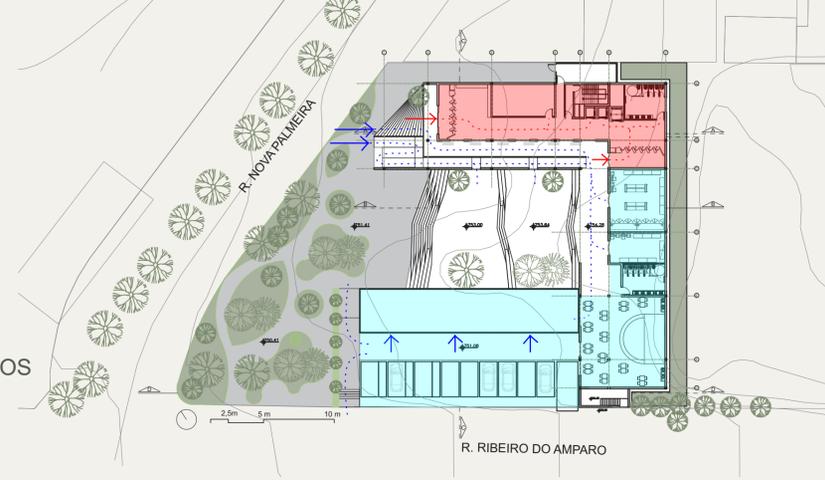
Localização



- - - FLUXO PRIVADO
- - - FLUXO PÚBLICO
- ACESSO PRIVADO
- ACESSO PÚBLICO

DIAGRAMA DE FLUXOS

esc 1:700



Problemáticas

Habitação
São poucas as faculdades no Brasil que possuem moradias para alojar seus estudantes.

Tempo
A grande maioria dos estudantes de São Paulo demoram 1 hora ou mais para chegar em suas universidades.

Qualidade de vida
O estresse causado por dificuldades de transporte, falta de sono adequado, poucas horas para lazer e para dedicar aos estudos tem um impacto direto na qualidade de vida desse aluno e, consequentemente, na qualidade de seus estudos.

Para diversificar o padrão citado dessas moradias a USP Leste foi escolhida como ponto central para realização deste projeto. Ela se localiza no bairro de Ermelino Matarazzo, uma região com aproximadamente 113.615 mil habitantes pertencente a zona Leste, uma das mais periféricas e esquecidas da cidade de São Paulo. O terreno escolhido é um lote de esquina em uma travessa da Avenida Dr. Assis Ribeiro, importante avenida da extrema zona leste. Ele tem aproximadamente 2.603,81m² e fica a pouco mais de 400m da Faculdade, e com isso, também fica a essa distância da estação de trem USP Leste, que pertence a linha 12 Safira da CPTM, garantindo macroacessibilidade para aquela região. Além disso, é rodeado de equipamentos necessários para o dia a dia como mercados, UBS e equipamentos de lazer e bem estar como academias, restaurantes, bares e parques, como o parque ecológico do Tiête.

DIRETRIZES URBANÍSTICAS	PREVISTO	EXECUTADO
CA	4	3,98
TO	70%	41,5%
GABARITO MÁX.	NA	51,2m



PLANTA DE SITUAÇÃO

esc 1:1000



Habitação Estudantil na USP Leste



Entrada A pela Rua Nova palmeira.



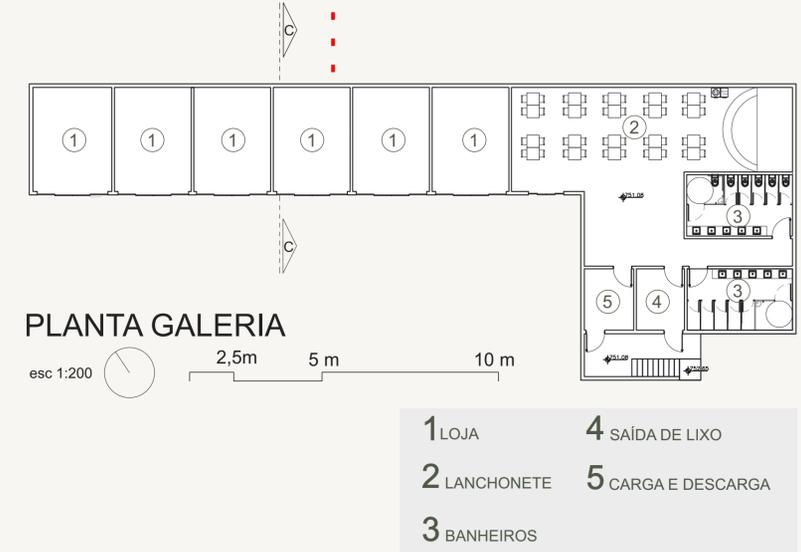
Vista da escadaria do térreo.



Vista da praça voltada ao café da galeria.

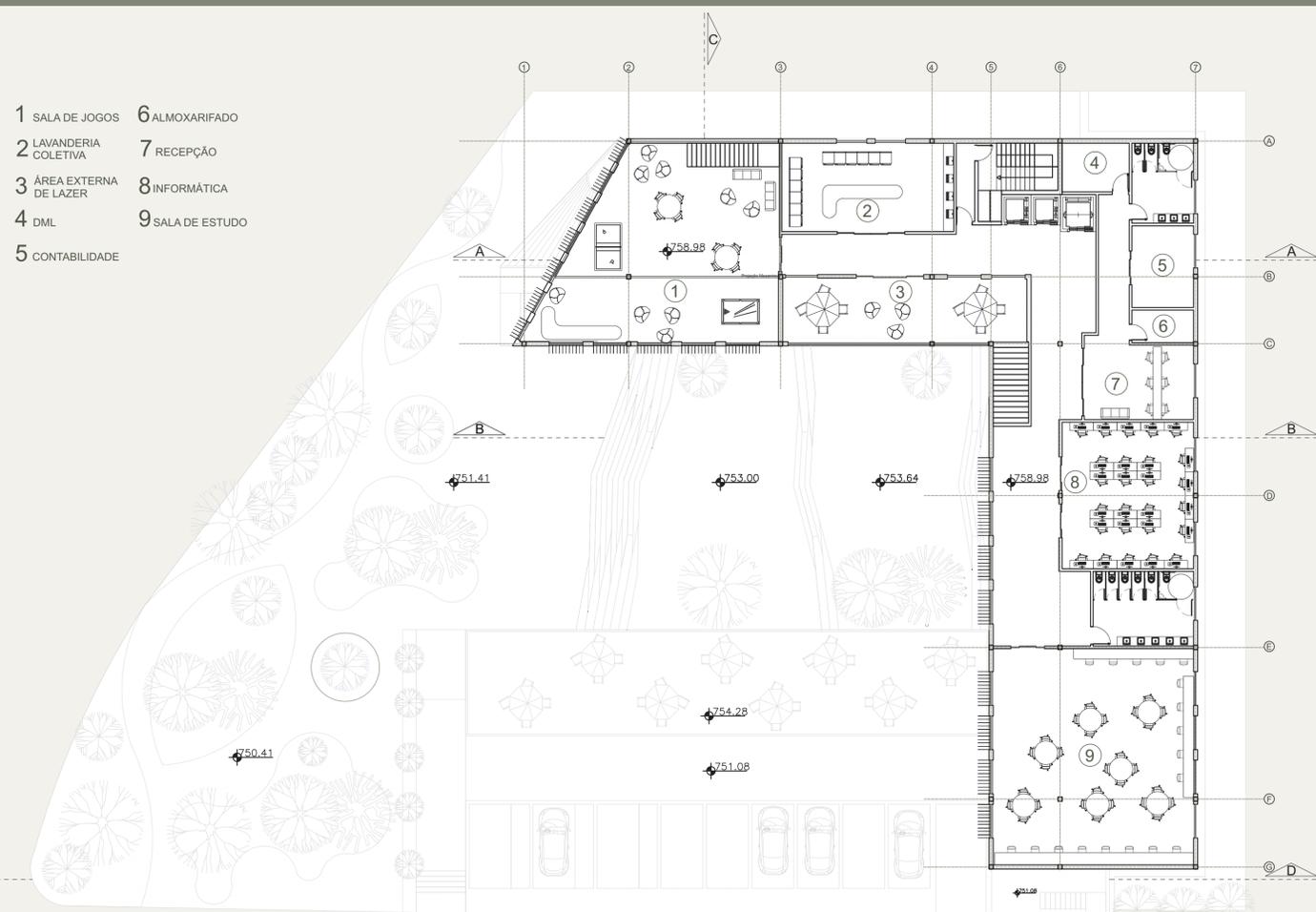


Vista para a entrada e estacionamento da galeria.



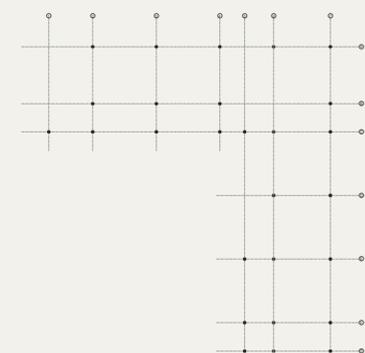
Habitação Estudantil na USP Leste

- 1 SALA DE JOGOS
- 2 LAVANDERIA COLETIVA
- 3 ÁREA EXTERNA DE LAZER
- 4 DML
- 5 CONTABILIDADE
- 6 ALMOXARIFADO
- 7 RECEPÇÃO
- 8 INFORMÁTICA
- 9 SALA DE ESTUDO

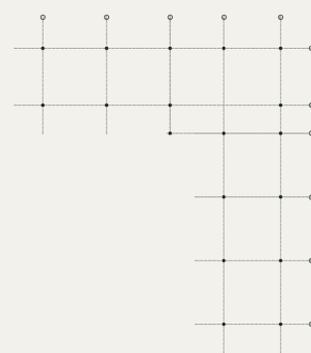


PLANTA PAVIMENTO 1

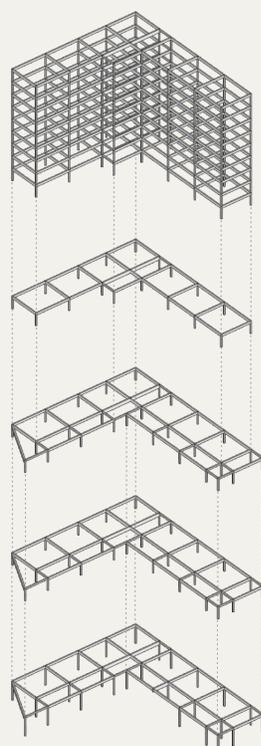
esc 1:200



MALHA ESTRUTURAL - TÉRREO AO PAV. 3



MALHA ESTRUTURAL - PAV. 4 AO 13



PERSPECTIVA EXPLODIDA DA MALHA ESTRUTURAL SEM ESCALA

Estrutura e Materialidade

Em relação a estrutura foi escolhido como técnica construtiva a estrutura metálica, garantindo grandes vãos livres sem que o conceito aberto fosse prejudicado, além de trazer agilidade na obra e flexibilidade para o interior do edifício, já que as paredes, por não serem estruturais, podem ser removidas e adicionadas livremente de acordo com o uso e necessidade atual dele.

Por ser um projeto pensado com base em modulação a malha estrutural traz vãos de 8 e 9 metros, pilares de 25x25cm e vigas que variam de 50cm a 80cm. Essa escolha possibilitou que esquadrias que vão quase do chão ao teto fossem previstas para grande parte do projeto, aumentando a incidência de luz natural em diversos ambientes de todos os pavimentos da habitação, principalmente nos dormitórios e em áreas de uso comum.

Além da estrutura metálica, o bloco cerâmico também compõe a materialidade do edifício, contribuindo como uma vedação que irá trazer maior conforto ambiental para o seu interior. Também pensando no conforto térmico foram pensados brises de policarbonato alveolar em toda a extensão da fachada, já que por conta da sua posição no terreno tende a receber uma incidência solar maior durante a tarde. O policarbonato alveolar além de permitir obter uma significativa economia de energia por servir como isolante térmico com alto índice de reflexão e bloqueio dos raios UV, também é resistente e de fácil instalação e manutenção, além de possuir baixo coeficiente de sombreamento. Serão previstos brises verticais fixos em ambientes comuns e manipuláveis nos dormitórios, para que haja a flexibilidade de acordo com a vontade do morador.



CORTE AA

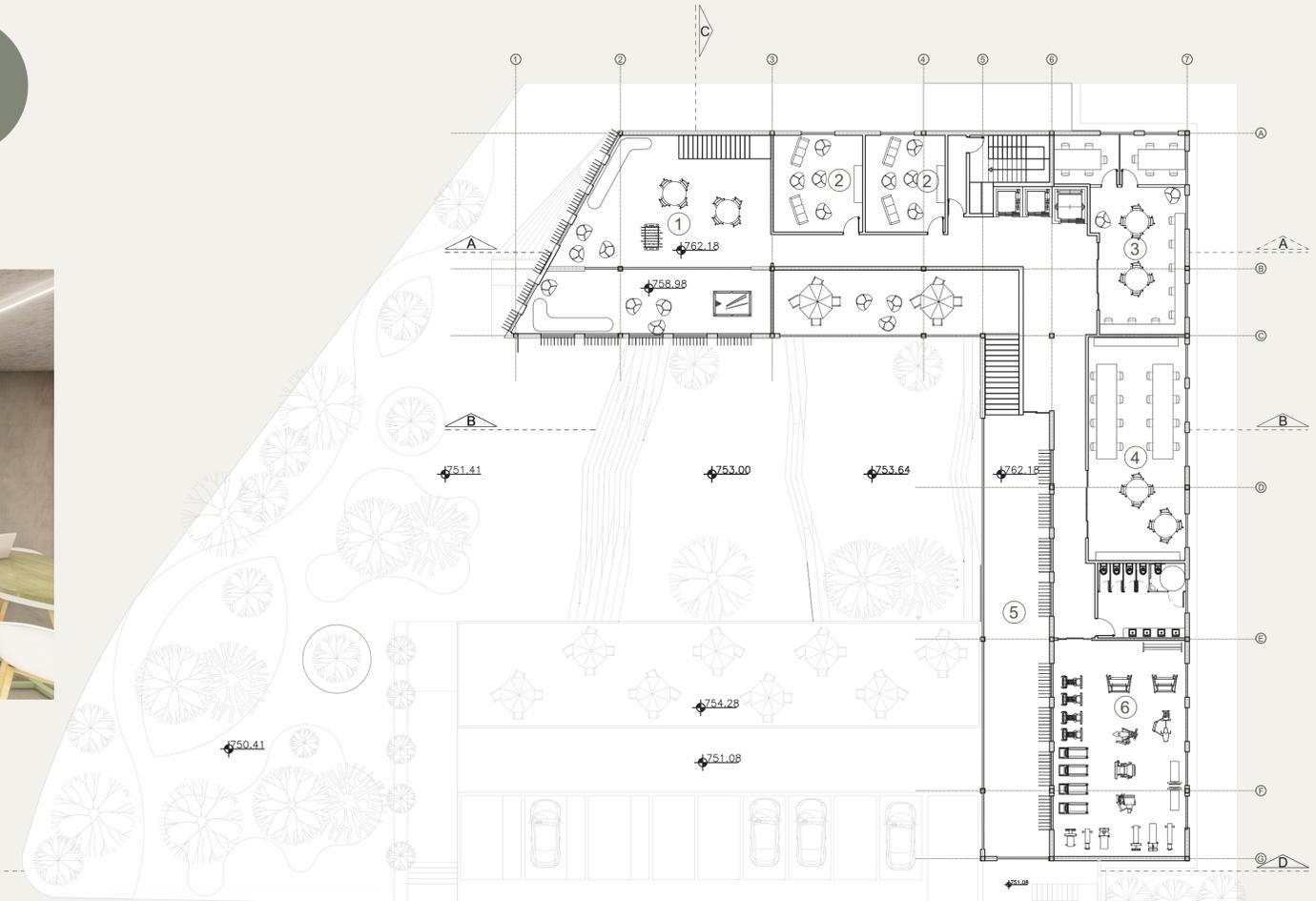
2,5m 5m 10m esc 1:200

Habitação Estudantil na USP Leste



Vista da sala de estudos

Vista da sala de estudos



PLANTA PAVIMENTO 2

esc 1:200 2,5m 5m 10m

- 1 MEZANINO- SALA DE JOGOS
- 2 SALA DE CINEMA
- 3 COWORKING
- 4 ATELIE
- 5 ÁREA EXTERNA DE LAZER
- 6 ACADEMIA



CORTE BB

2,5m 5m 10m esc 1:200



Vista do mezanino do salão de jogos



Vista do mezanino do salão de jogos



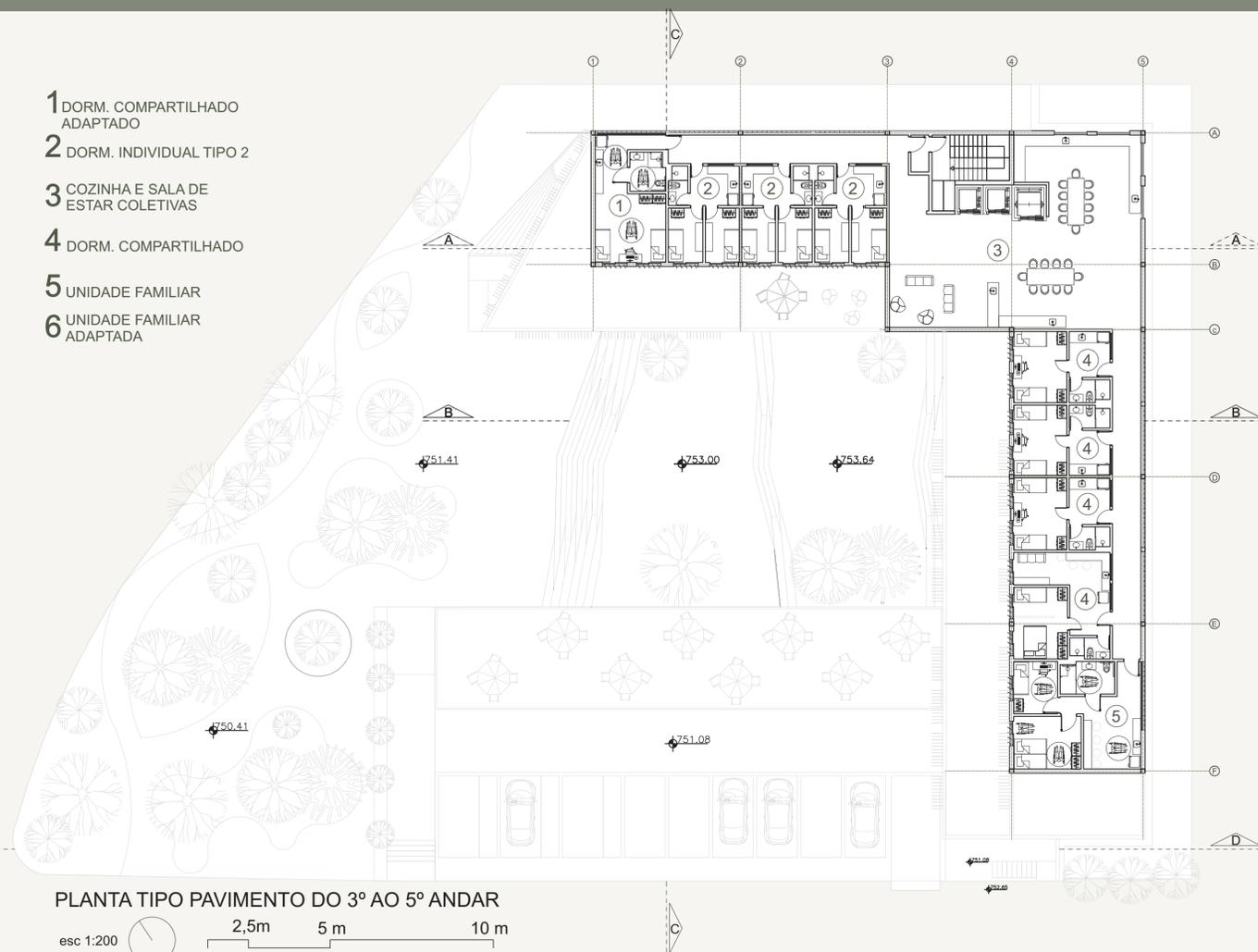
Vista do salão de jogos



Vista do salão de jogos

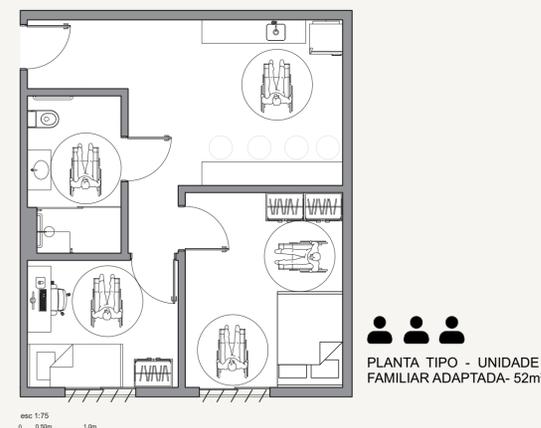
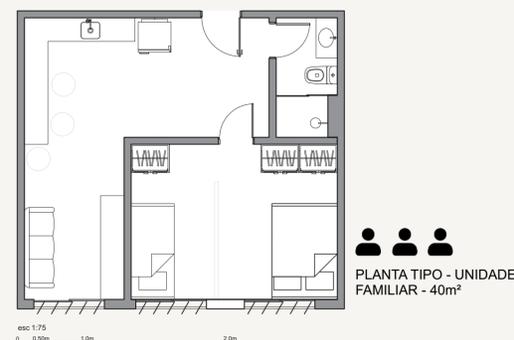
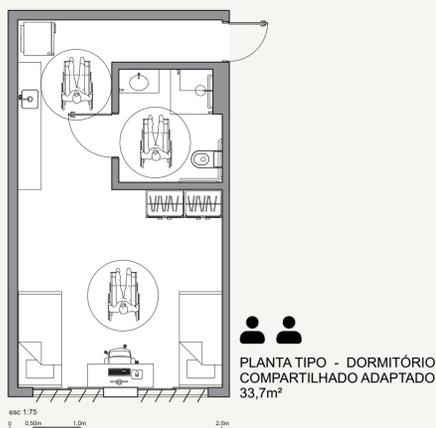
Habitação Estudantil na USP Leste

- 1 DORM. COMPARTILHADO ADAPTADO
- 2 DORM. INDIVIDUAL TIPO 2
- 3 COZINHA E SALA DE ESTAR COLETIVAS
- 4 DORM. COMPARTILHADO
- 5 UNIDADE FAMILIAR
- 6 UNIDADE FAMILIAR ADAPTADA



TIPOLOGIAS DAS UNIDADES HABITACIONAIS

Quantidade de pessoas por unidade habitacional.

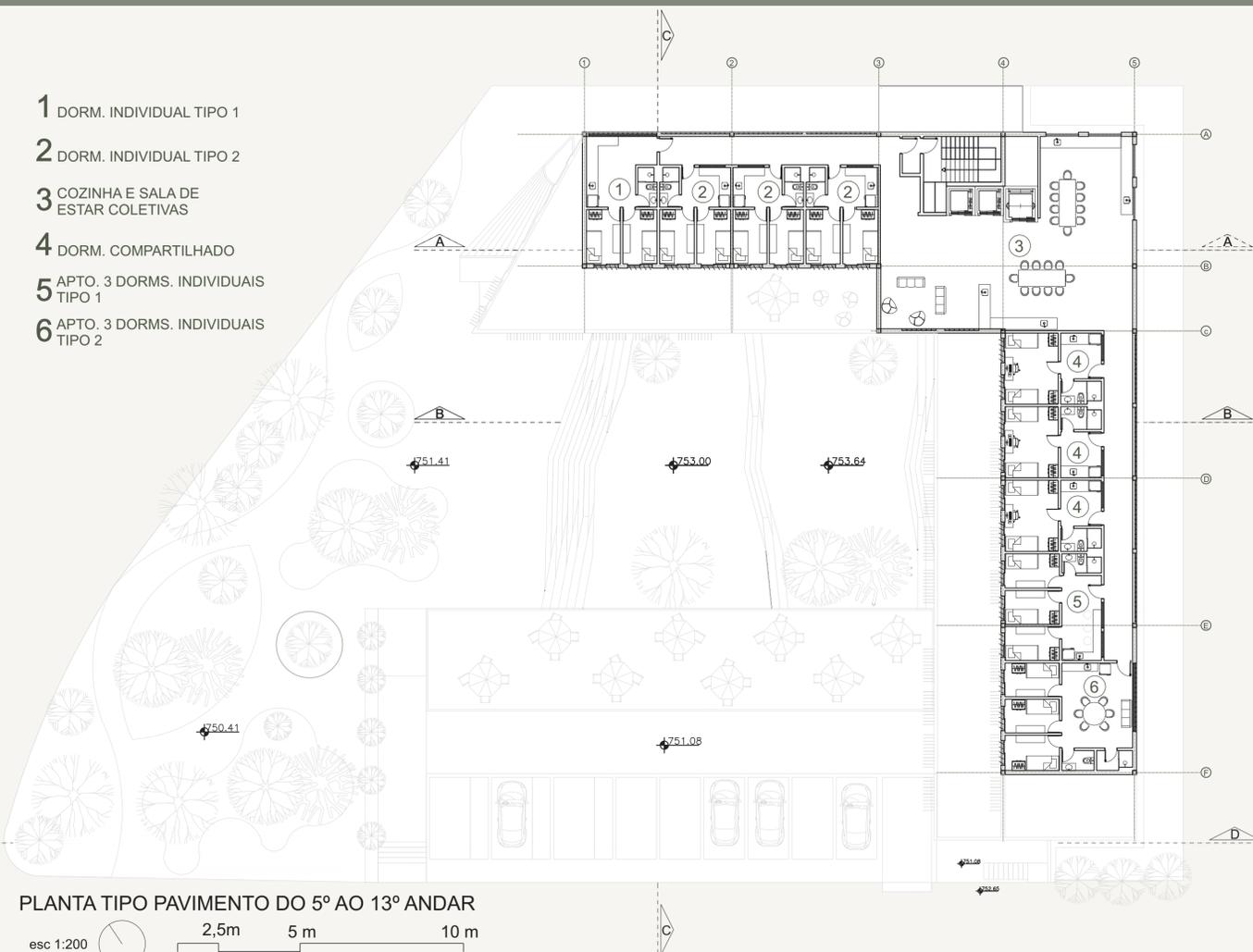


Sabemos que cada pessoa e cada família possui necessidades diferentes em relação a seus lares, por isso foi de muita importância incluir na pesquisa entre alunos da USP Leste feita na primeira etapa deste trabalho perguntas sobre certas preferências sobre os dormitórios e outras questões das habitações, e com base nela foram elaborados 8 tipos diferentes de unidades habitacionais com o objetivo de suprir a maior parte dessas necessidades de cada indivíduo que viesse a se tornar morador dessa habitação estudantil. Cada habitação conta com dormitórios, sendo eles compartilhados ou individuais, banheiro e uma pequena cozinha para refeições rápidas, mas há exceções para este padrão, como o apartamento familiar que conta com uma cozinha maior e sala de estar.

Outro ponto interessante sobre este pavimento é o seu núcleo compostos por cozinha e sala de estar compartilhadas, um ambiente que fomenta a socialização entre vizinhos e se torna um espaço de compartilhamento e interação de uma forma mais orgânica e intimista.

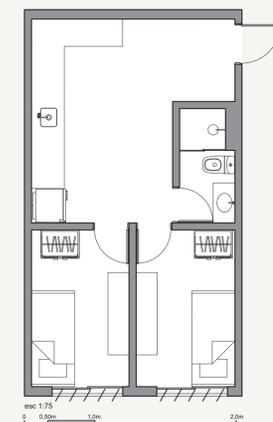
Habitação Estudantil na USP Leste

- 1 DORM. INDIVIDUAL TIPO 1
- 2 DORM. INDIVIDUAL TIPO 2
- 3 COZINHA E SALA DE ESTAR COLETIVAS
- 4 DORM. COMPARTILHADO
- 5 APTO. 3 DORMS. INDIVIDUAIS TIPO 1
- 6 APTO. 3 DORMS. INDIVIDUAIS TIPO 2

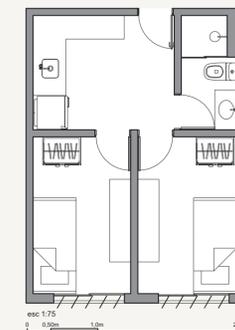


TIPOLOGIAS DAS UNIDADES HABITACIONAIS

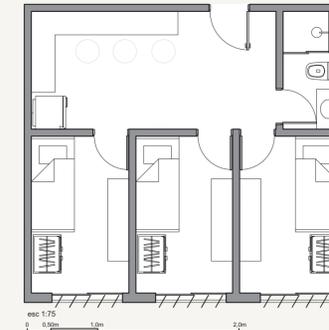
Quantidade de pessoas por unidade habitacional.



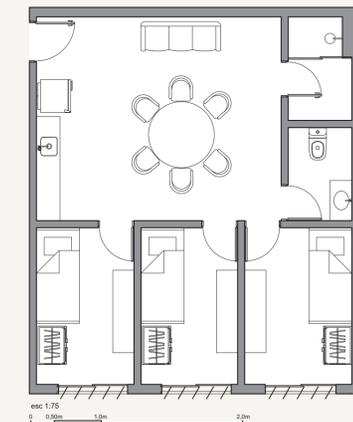
PLANTA TIPO - DORMITÓRIO INDIVIDUAL TIPO 1 - 33,7m²



PLANTA TIPO - DORMITÓRIO INDIVIDUAL TIPO 2 - 25,5m²



PLANTA TIPO - APTO. 3 DORMITÓRIOS INDIVIDUAIS TIPO 1 - 40m²



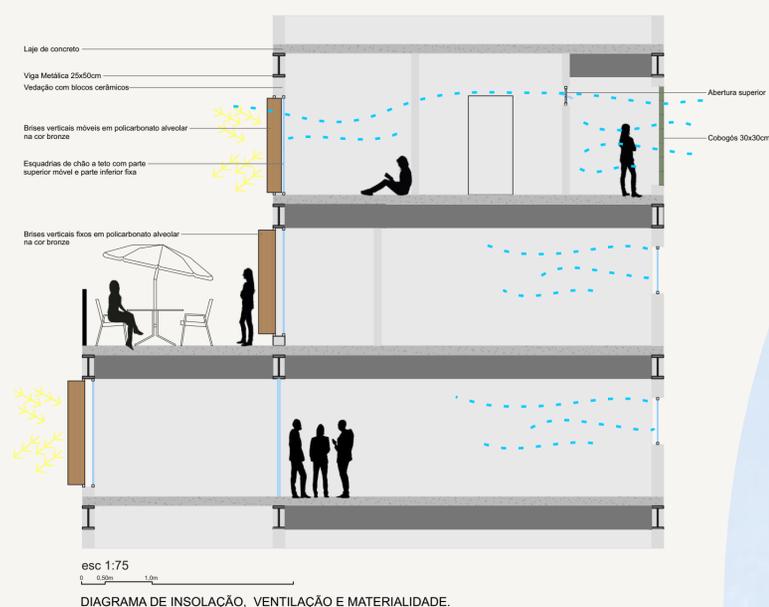
PLANTA TIPO - APTO. 3 DORMITÓRIOS INDIVIDUAIS TIPO 2 - 52m²

Como dito na prancha 3, devido a sua posição no terreno, o edifício tende a receber uma insolação maior no período da tarde, essa escolha se deu por alguns motivos, sendo eles:

- A necessidade de aproveitar ao máximo o terreno e sua localização, já que ele sendo de esquina dá a oportunidade para que seja aberto as ruas Nova Palmeira e Ribeira do Amparo, fazendo com que ele converse mais com o seu entorno e que a praça central se torne uma extensão da malha urbana, trazendo mais fluidez na transição da rua ao edifício.

- Para que as janelas pudessem ter a vista da grande praça central, agregando valor as unidades e bem estar aos moradores.

Por isso, técnicas para aumentar o conforto térmico foram aplicadas ao projeto, como brises e, como mostra no diagrama ao lado, ventilação cruzada, por meio de aberturas nos corredores compostas por cobogós e janelas altas na cozinha de todas os apartamentos.





ANEXO C - TERMO DE AUTORIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O presente termo é documento integrante de todo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser submetido à avaliação da Ins?tução de Ensino como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Eu, Maria Luiza Paulino de Oliveira,
CPF 473.915.788-86, Registro de Identidade 53.463.962-8,
na qualidade de estudante de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Ins?tução de Ensino São Judas Tadeu, declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado em anexo, requisito necessário à obtenção do grau de
Bacharel, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios
técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade.

Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que:

- o referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;
- as citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, estão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela normatização;
- todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes foram identificadas como tais, bem como às longas citações de uma única fonte foram incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio;
- todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas estão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas constam das referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

O (a) Professor (a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e declaro que o trabalho desenvolvido é fruto de meu exclusivo trabalho.

Maria Luiza P. de Oliveira
Assinatura do Estudante

Ciente, _____
Assinatura do Orientador

Local e data: São Paulo, 01 de Dezembro de 2023